



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
Escola Classe Córrego das Corujas



Proposta Pedagógica

Escola Classe

Córrego das Corujas



Ceilândia, março 2020.

Diretora: Rosimar Barbosa dos Santos

Vice-Diretora: Sheila Medeiros Alves de Araújo

Comissão Organizadora:

Representante	Nome
Equipe Gestora	Rosimar Barbosa dos Santos Sheila Medeiros Alves de Araújo
Docentes	Professores do turno matutino: *1º ano Gicélia Oliveira Santos *Multisseriada 2º e 3º anos Vicente Carlos de Oliveira Braga *Multisseriada 4º e 5ª anos Ediane Gomes de Magalhães. Professores do turno vespertino: *1º ano Danielle da Costa Silva Carvalho *Multisseriada 2º e 3ºº anos Michele Cristina Machado Ávila (está em processo de readaptação na Regional de Ensino). Substituta Ivanilde Ferreira de Oliveira Multisseriada 4º e 5º anos Mônica Pereira de Assis
Carreira Assistência	José Manoel Liberal Filho Varlei Barbosa de Sousa- Chefe de Secretaria
Orientadora Educacional	Andreia Aparecida Tomaz Castelo Branco
Terceirizados	Adriana de Sousa Nolasco – Merenda Alessandro Soares Filho – Vigilância Geanderson M. dos Santos Sousa – Vigilância José Renato Figueredo – Vigilância Rômulo César P. Cunha – Vigilância Jailton Soares Santos – Limpeza Luís Ramos Nunes – Limpeza

Conselho Escolar:

Segmento	Representante
Pais	Josélia Coelho dos Santos

“É preciso entender o Projeto Político Pedagógico da escola como um situar-se num horizonte de possibilidade na caminhada, no cotidiano, imprimindo uma direção que se deriva de respostas a um feixe de indagações tais como: que educação se quer e que tipo de cidadão se deseja, para que projeto de sociedade? A direção se fará ao se entender e propor uma organização que se funda no entendimento compartilhado dos professores, dos alunos e demais interessados em educação.”
(Romão & Gadotti, 1994: 42)

Sumário

Apresentação	5
I. Perfil Institucional	6
1. Missão.....	6
2. Breve Histórico da Escola	6
3. Mapeamento Institucional.....	8
II. Função Social da Escola	9
III. Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas	11
IV. Organização do Trabalho Pedagógico da Escola	15
1. Organização Escolar: Regime, Tempos e Espaços	15
2. Direitos Humanos, Educação Inclusiva e Diversidade	23
3. Projetos Interdisciplinares e Atividades Pedagógicas Temáticas	25
4. Relação Escola-Comunidade	25
5. Atuação dos Educadores Sociais Voluntários	26
V. Práticas e Estratégias de Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem	26
1. Prática Avaliativa: Procedimentos, Instrumentos e Critérios de Aprovação.....	26
2. Conselho de Classe	28
3. Organização Curricular	28
VI. Acompanhamento e Avaliação da Proposta Pedagógica.....	30
VII. Referências	31
VIII. Apêndices	33

Apresentação

A equipe da EC CC reuniu-se, no início do ano letivo de 2020, para reavaliar a sua PP.

Sendo a Proposta Pedagógica uma construção coletiva, contou com a participação de todos os sujeitos envolvidos com o processo educativo: alunos, servidores, pais ou/e responsáveis e comunidade.

Esta Proposta Pedagógica apresenta uma prática contextualizada dos conteúdos, com aprendizagens significativas, a fim de desenvolver habilidades e competências, em relação contínua com a vivência dos alunos, apresentando estratégias socioconstrutivistas para desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, em contexto da área rural, onde está inserida esta Unidade Escolar.

Partimos da análise do hoje para indicarmos o amanhã, respondendo às questões:

- a. Que escola temos hoje e que escola queremos ter?
- b. Que alunos temos hoje e quais alunos queremos formar?
- c. Que resultados temos hoje e quais resultados queremos alcançar?
- d. Que equipes pedagógicas e docentes temos hoje e como trabalharemos sua formação continuada?
- e. Que recursos pedagógicos e físicos temos hoje e quais queremos ter?

Por se tratar da Proposta Pedagógica de uma escola do campo as ações visam melhorar a qualidade do ensino, primando pela permanência do aluno na escola com sucesso, estimulando a participação dos pais e/ou responsáveis, bem como da Comunidade local, envolvendo-os de forma significativa nas atividades educativas.

I. Perfil Institucional

1. Missão

A Missão da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), segundo consta no PPP Professor Carlos Mota.

Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes. (SEEDF, 2011, p.25)

Por ser parte da SEEDF, e acreditar em sua missão, a equipe da EC CC assume o compromisso de ajudar a alcançar essa missão. Para tanto, definiu como sua Missão:

- contribuir com a formação do estudante em seus aspectos intelectual, físico, social, moral e afetivo, a partir de uma prática pedagógica voltada para o desenvolvimento de competências e habilidades que contribuam para a construção de um mundo melhor, através de um projeto de desenvolvimento sustentável que permita à população do campo viver dignamente e em harmonia com a natureza.
- Reconhecer a importância da dignidade, da sensibilidade, da capacidade de reflexão, de pensamento autônomo e de ação, de modo a levá-la a assumir um posicionamento diante da vida, a autodeterminar-se conscientemente e a contribuir dignamente para uma sociedade mais igualitária e humana.

2. Breve Histórico da Escola

A Escola Classe Córrego das Corujas foi fundada em 08/03/79 e regulamentada pela Portaria n° 003 de 12/01/04 da SEEDF.

Localizada no Núcleo Rural Machado Margem, na BR 070- Setor de chácara Córrego das Corujas, em meio ao cerrado e com poucas chácaras em volta. Atualmente, o terreno no qual a escola está inserida encontra-se em processo de regularização, visto que segundo os relatos de moradores dos arredores o terreno é oriundo de uma doação de um antigo morador do loteamento, o qual havia sido cedido pela NOVACAP para uso de chacareiros.

A EC CC atende no ano de 2020 os alunos que provém de três comunidades: Chacareiros do Núcleo Rural Machado, Sol Nascente e condomínios da DF 180. Essas comunidades são consideradas de baixo nível socioeconômico, sendo a produção de aves

e hortifrutigranjeiros as principais ocupações dos chacareiros.

As comunidades carecem da oferta de serviços públicos, como posto de saúde, delegacia, praças para prática de atividades físicas, cultura e lazer, pois no momento a Escola é a única instituição do Estado presente na comunidade.

A EC CC, passou por gestões anteriores que deram início a sua criação. A professora Suelia Gomes Moura Lopes e sua vice Rosane Ramos Marques foram as primeiras diretoras da EC CC e, durante 24 anos, fizeram o seu melhor para que as crianças pudessem ter um excelente ambiente educativo.

Em 2013, a escola foi selecionada para participar do piloto do Programa de Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI), com 10 horas diárias. Durante o período de 2013 a 2016, os alunos foram atendidos com 8h diárias de atividades. No ano de 2017, a oferta foi ampliada para 10h diárias na escola e 2 horas destinadas ao trajeto escola-casa.

Em 2017, com a lei da Gestão Democrática, foram eleitas as professoras Rosimar Barbosa dos Santos e Alessandra dos Santos Matos, sendo a primeira vez que as eleições contaram com a presença de mais de 90% dos pais, ambas profissionais também dedicaram suas vidas e conhecimentos pedagógicos para ofertar o melhor ambiente de aprendizagem possível para comunidade que as elegeram.

No ano de 2019, a escola passou por um novo processo eleitoral, sendo eleitas as atuais gestoras: Rosimar Barbosa dos Santos e Sheila Medeiros Alves de Araújo, as quais lutam para oferecer e melhorar sempre a qualidade da educação que a escola pode proporcionar aos estudantes e assegurar um ambiente de trabalho saudável a sua comunidade escolar.

Após um ano de luta, em 2018, a gestão atual conseguiu a primeira benfeitoria da escola, que foi a construção de mais uma sala de aula, pois uma das turmas estava sendo atendida provisoriamente em um depósito por falta desse espaço.

No ano de 2019, a EC CC conseguiu, junto à Regional de Ensino de Ceilândia, reformar os banheiros dos alunos e banheiros dos funcionários, embora não tenha sido um trabalho satisfatório, pois não favoreceu a acessibilidade.

Com a execução do Projeto do Ministério Público “Trabalhando em Rede com a Rede”, foi dado início à construção da quadra Poliesportiva.

Outro ganho importante no ano de 2019, foi a construção da Sala de Leitura por meio de contribuições dos parceiros da escola a mesma ainda está em acabamento.

Mas, mesmo diante de tantas conquistas há muito a se fazer, pois a EC CC não possui refeitório, nem parquinho para as crianças menores, ficando assim, limitado o acesso dos alunos ao lúdico. Também necessita contruir pelo menos duas salas de aulas para ser o sistema multisseriado, uma vez que este acaba prejudicando o pedagógico.

Diante dessa realidade a atual gestão continua buscando junto aos órgãos competentes melhorias estruturais para a escola, visando melhorar a qualidade no atendimento dos alunos e auxiliar no desenvolvimento da sua integralidade e de todos que ali trabalham.

3. Mapeamento Institucional

No ano de 2020 a EC CC está atendendo a 62 alunos do 1º ao 5ª do Ensino Fundamental, em turno Integral, sendo uma turma multisseriada (2º e 3º anos), uma turma multisseriada (4º e 5º anos) e uma turma seriada de 1º ano.

Estruturalmente, a EC CC conta com 03 salas de aulas, uma cozinha, um pátio descoberto, sala de direção, sala de secretaria, depósito de materiais pedagógico e patrimônio, depósito de alimentos, depósito de material de limpeza, 02 banheiros para alunos e 01 banheiro para funcionários, uma quadra poliesportiva, horta e uma área ao livre na qual há alguns pés de frutas.

O horário de funcionamento da escola é de 7h30 às 17h30, em turno Integral. É importante salientar, que os alunos que moram mais distantes da escola e utilizam o transporte escolar oferecido pela SEEDF, saem de casa mais ou menos às 6h30 da manhã e chegam em casa por volta das 19h.

O quadro de servidores no ano corrente é composto atualmente por: Diretora, Vice-diretora, Chefe de Secretaria, Orientador Educacional, 01 professor efetivo, 05 professores de Contrato Temporário que se modificam anualmente, 1 servidor chefe de Secretaria, 1 agente de conservação e limpeza readaptado, 2 funcionários terceirizado para limpeza, 1 funcionário terceirizado para o preparo da merendeira, 2 vigilantes diurno e 2 vigilantes noturno e 2 educadores sociais voluntários.

A EC CC contou com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, de 2014 a 2016, após esse período de remanejamento da profissional a escola ficou sem acompanhamento até 2018.

No ano de 2019, o quadro era composto com a Pedagoga Alessandra, itinerante, que frequentava a Unidade Escolar (UE) uma vez por semana dando suporte aos alunos

que necessitavam, mas no início de 2020, a escola deixou de ser atendida por essa profissional, ficando sem previsão de substituição.

A gestão escolar conta com Conselho Escolar que tem a participação de representantes dos diferentes segmentos da comunidade escolar: pais, professores e funcionários que auxiliam nas tomadas de decisões administrativas e financeiras, em acordo com a Lei 4.751 de fevereiro de 2012 (Lei da Gestão Democrática).

Com o objetivo de fortalecimento da Educação do Campo do Distrito Federal, foi implementada a proposta do Inventário do Campo, onde será realizada uma pesquisa mais aprofundada pelos alunos e professores sobre o diagnóstico da escola. Os resultados dessa pesquisa serão utilizados para a realização de um documentário histórico da EC CC e irá compor a também esta Proposta Pedagógica.

Ressaltamos que para as avaliações externas, como as organizadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), o número de participantes é insuficiente para que os resultados sejam divulgados. Diante desse fato a escola utiliza-se de avaliações própria para acompanhar o desenvolvimento dos estudantes.

II. Função Social da Escola

De acordo com o Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental (2018, p. 10), a educação deve prevê

“[...] O trabalho pedagógico desenvolvido nas unidades escolares, portanto, deve estar voltado para as necessidades de aprendizagem de todos os estudantes, respeitando seus tempos de desenvolvimento, com a garantia de um processo contínuo de formação integral. O ensino, então, não fica restrito à transmissão de conteúdos e à prática de avaliações que valorizem apenas o caráter quantitativo ao final de cada bimestre; diferente disso, aprimora-se constantemente os processos de ensinar, de aprender e de avaliar, tendo como princípio fundamental a garantia das aprendizagens para todos os estudantes.”

Nesse sentido, propõe-se uma educação voltada para a autonomia dos sujeitos, buscando não apenas educar trabalhadores do campo, mas educar sujeitos que compreendam as mudanças sociais e que possam atuar como agentes transformadores perante elas.

A educação do campo expressa a luta dos povos do campo por políticas públicas que garantam o direito à educação, a uma educação que seja no campo e para o estudante do campo. Uma política de desenvolvimento rural que integra a Reforma Agrária, o

fortalecimento da pequena propriedade e da agricultura familiar, assim como a geração de mais e melhores postos de trabalho e renda no campo.

Essa educação do campo deve convocar para si a responsabilidade social, ou seja, a escola como lugar de projeção social, não se tratando de uma projeção meramente capitalista/materialista, mas projeção na perspectiva de cidadania e dignidade humana, como trata os quatro eixos estruturais da educação “Aprender a ser; aprender a conviver; aprender a fazer e aprender a aprender” (UNESCO, 2010, p.29).

E partindo desses pilares a escola deve ser o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades durante a infância. Como afirma o PPP da SEEDF (SEEDF, 2011, p. 18), a escola deve ser

“[...] espaço de difusão sociocultural; e também é um espaço no qual os sujeitos podem se apropriar do conhecimento produzido historicamente e, por meio dessa apropriação e da análise do mundo que o cerca, em um processo dialético de ação e reflexão sobre o conhecimento, manter ou transformar a sua realidade”.

Desse modo, propõem-se ações educativas que devem ir além das aprendizagens de conteúdos formais, e favorecer o reconhecimento de diferentes espaços, regras, tempos e ferramentas pedagógicas que possam superar a distância entre o que se constrói dentro e fora da escola. “O ser humano só adquire cultura, linguagem, desenvolve o raciocínio se estiver inserido no meio com os outros. A criança só vai se desenvolver historicamente se inserida no meio social” (Vygotsky, 1991, p.22).

Nesse contexto, a EC CC busca propiciar uma educação onde a aprendizagem esteja inserida no contexto sócio-histórico da comunidade escolar que a compõe. De acordo com os fundamentos da Psicologia Histórico-cultural de Vygotsky e Pedagogia Histórico-crítica o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Sendo assim, a escola e todos os seus sujeitos são convocados a juntos pensar e fazer educação que tem como função fundamental a formação de cidadãos críticos, reflexivos, autônomos, conscientes de seus direitos e deveres, capazes de participar nas áreas econômica, social e política do país, de forma a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Propõe-se também a favorecer o desenvolvimento das capacidades cognitivas, físicas, afetivas de relação interpessoal e inserção social e ética, tendo em vista uma formação ampla que busca garantir a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo. E não podemos deixar de destacar que um

aspecto importante a ser considerado como função social da escola é a promoção da formação de valores, tais como solidariedade, cooperação, responsabilidade, respeito às diferenças culturais, étnicas e de gênero, repúdio a qualquer forma de discriminação e preconceito, indispensáveis numa sociedade democrática. Estes serão a base para construção de todos os outros pilares que a educação poderá vir a desenvolver.

III. Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas

Nossas práticas pedagógicas são orientadas pelos princípios que objetivam ampliar tempos, espaços e oportunidades. Tem como referencial a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018, p. 15) que afirma que

“No Brasil, um país caracterizado pela autonomia dos entes federados, acentuada diversidade cultural e profundas desigualdades sociais, os sistemas e redes de ensino devem construir currículos, e as escolas precisam elaborar propostas pedagógicas que considerem as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e cultural”.

Nessa perspectiva, procura-se respaldar a igualdade educacional sobre a qual as singularidades devem ser consideradas e atendidas. Essa igualdade deve valer também para as oportunidades de ingresso e permanência na escola, para que o direito de aprender se concretize, mesmo diante de todas as dificuldades encontradas pelas famílias que vivem no campo.

Assim, a BNCC propõe “a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida.” (BNCC, 2018, p. 15). E, nesse propósito, os professores desempenham papel fundamental. Eles devem proporcionar metodologias nas quais estejam envolvidos todos os agentes do processo (alunos, professores e família) para a concretização de uma proposta curricular integrada.

O aprender a aprender é um dos grandes pilares da educação e da escola, pode ser considerado como a maior meta, pois o professor vai planejando situações de aprendizagem que permitam aos alunos agirem sobre os objetos e estruturarem seu desenvolvimento cognitivo, na medida em que possam transformá-lo. Cabe a esse profissional ter o domínio dos conteúdos e utilizar dessa capacidade para criar situações específicas que estimulem a resolução de problemas que as crianças possam levar para o seu cotidiano.

Nesse contexto, o papel do aluno é essencialmente ativo, as atividades são baseadas na observação, explicação, comparação, análise e argumentação nas situações-problema propostas, elucidando soluções e recriando as situações que lhes foram apresentadas. O aluno participa ativamente seja por meio de questionamentos ou propondo soluções para os problemas.

Com isso, o planejamento é baseado nos princípios da Educação Integral, como:

1. Promoção de diversidade de práticas, agentes, espaços e saberes;
2. Promoção de desenvolvimento pleno dos indivíduos em todas as suas dimensões – intelectual, física, afetiva, social e simbólica;
3. Compreensão da aprendizagem como algo permanente na vida dos indivíduos e não apenas relacionada à fase escolar dos estudantes;
4. Compreensão do educando-estudante no centro do processo educativo (aprendizagem, interesse, sonhos, contexto);
5. . Afirmação de que a educação integral se realiza de forma intersetorial;
6. Compreensão da escola como articuladora de todo o processo educativo, em uma construção participativa que inclui todos os segmentos da comunidade escolar e demais agentes envolvidos.

Conforme consta no Currículo em Movimento do DF (2018, p. 10), “Um ambiente educativo com recursos variados, materiais didáticos atrativos e diversificados e situações problematizadoras que contemplem todas as áreas do conhecimento disponibilizadas aos estudantes são elementos capazes de promover as aprendizagens por meio da ação investigativa e criadora”.

O uso da avaliação formativa possibilita análise e apreciação do processo de ensino e de aprendizagem, oportunizando a progressão continuada e assistida das aprendizagens de todos os estudantes de maneira responsável. Com base nessa concepção, torna-se possível acompanhar os avanços, progressos e a continuação de aprendizagens durante toda a trajetória dos alunos. Para que se sustente a avaliação formativa, o estímulo às práticas como autoavaliação para estudantes e demais profissionais da unidade escolar, bem como o feedback constituem-se elementos imprescindíveis para tornar o processo avaliativo em um espaço-tempo das aprendizagens de todos no interior da escola.

A escola é um lugar onde todos devem trabalhar para a realização de um projeto pedagógico coletivo, com o qual todos se comprometem e ao qual têm o dever de respeitar.

A estrutura familiar, social e as relações estabelecidas entre si e o meio e a forma com que estas relações são feitas, influenciam, sem dúvida, no desenvolvimento do

processo de aprendizagem. Sendo assim, todo projeto da escola deve estar intimamente articulado ao compromisso sócio-político com os interesses reais e coletivos da população; com a formação do cidadão para um tipo de sociedade, porque a educação está comprometida com a transformação social.

Visando colocar em prática o Currículo em Movimento do DF e, conseqüentemente, a BNCC, a equipe da EC CC espera que seu trabalho pedagógico provoque reflexões sobre como as diferenças sociais são produzidas, questionando permanentemente essas diferenças, buscando meios para dirimi-las. o Currículo em Movimento do DF propõe um planejamento a partir dos seguintes eixos transversais: (1) Educação Para a Diversidade; (2) Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; (3) Educação para a Sustentabilidade.

Em observância aos objetivos apresentados no Currículo em Movimento a EC CC inclui, nos seus Projetos, passeios e excursões pedagógicas para pontos turísticos, e outros que possam contribuir para a construção do conhecimento e formação dos alunos como cidadãos críticos de acordo com os princípios a que se propõe. Além disso, promove também acesso à cultura e ao lazer, pois as famílias dos alunos dispõem de poucos recursos financeiros para realizar esse tipo de atividade com toda a família dificultando o contato dos alunos com esses eventos. Nas reuniões de pais é, constantemente, solicitado por eles a realização desses passeios, pois dessa forma poderá priorizar a ida da criança na atividade da escola.

Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são:

- Teoria e prática: quando tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, mas frágil. Ao falar desse princípio é preciso considerar a autonomia e dependência de uma em relação à outra, sendo a teoria e prática uma unidade indissociável.

Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula é necessário:

- ✓ Privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento;

- ✓ Que haja tomada de consciência por professores e estudantes, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades;

- ✓ O professor, especificamente, precisa estar aberto para o diálogo e à disposição para repensar cotidianamente a organização da aula, com a clareza do Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?

- **Interdisciplinaridade e contextualização:** o princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos.

- **Flexibilização:** O Currículo define uma base comum em relação à seleção e organização dos conteúdos, mas garante certa flexibilidade para que a escola, considerando sua PP e as especificidades locais e regional, enriqueça o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes.

➤ **Educação para a Sustentabilidade**

O eixo transversal Educação para a Sustentabilidade, do Currículo em Movimento do Distrito Federal, sugere um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases, pensando no hoje e nas próximas gerações.

O eixo passa pelo entendimento crítico, individual e coletivo de viver em rede e de pensar, refletir e agir acerca da produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável, economia solidária, agroecologia, ativismo social, cidadania planetária, ética global, valorização da diversidade, entre outros.

Nessa perspectiva, os professores da EC CC pautam-se na busca da integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. Esse tema é desenvolvido nos Projetos “O que a Terra Produz” e o “Vivenciando o ciclo da vida no galinheiro”.

Dentro dessa prática para a Sustentabilidade a EC Córrego das Corujas, desenvolve projetos relacionados às Práticas Agroecológicas, sempre contextualizados com os conteúdos de sala de aula. Neste ano esse pilar da sustentabilidade será enriquecido com a parceria entre a escola Córrego da Coruja e a Escola da Natureza, que irá disponibilizar vídeos e outros recursos didáticos que ajudaram a explorar melhor as plantas presentes na natureza, principalmente as que podem ser aproveitadas na alimentação. Além disso, será proporcionado aos alunos um passeio a Escola da Natureza, aonde eles terão oportunidade de conhecer um pouco mais sobre tudo que os cerca na natureza e como utilizar esses recursos sem prejudicar o meio ambiente. Grandes pesquisas serão descobertas pelas crianças.

IV. Organização do Trabalho Pedagógico da Escola

1. Organização Escolar: Regime, Tempos e Espaços

A organização escolar em ciclos fundamenta-se na concepção de Educação Integral assumida pela SEEDF, entendida para além da ampliação do tempo do estudante na escola, favorecendo a democratização da escola e da educação, permitindo ao educando o livre trânsito entre os anos escolares sem a interrupção abrupta da reprovação ano a ano. Essa sistemática de organização garante o respeito à heterogeneidade dos tempos e modos de aprender que caracterizam os sujeitos e amplia suas chances de sucesso.

O Currículo em Movimento do Distrito Federal (2018, p. 10) orienta que

“Visando um processo ininterrupto de aprendizagem, a compreensão de educação trazida neste Currículo adota o princípio da progressão continuada, que é basilar no modo de organização escolar em ciclos e pressupõe avanço nas aprendizagens dos estudantes, diferentemente da chamada promoção automática, caracterizada pela aprovação dos estudantes nos anos escolares independente da conquista das aprendizagens”.

Os Ciclos para a Aprendizagem como forma de organização escolar é uma alternativa para garantir um tempo maior de aprendizagem e amenizar a descontinuidade dos processos formativos atuais. Os Ciclos representam outra forma de organização dos tempos e dos espaços escolares, pois consideram a lógica do processo, a utilização de uma pedagogia diferenciada, o trabalho coletivo e a avaliação formativa, visando promover a progressão dos estudantes sem prejuízo da qualidade. Essa política educacional busca ressignificar a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada permanente e o conselho de classe como instância de convergência de todas as avaliações praticadas na escola. Os ciclos estão assim organizados:

- **1º Ciclo** é representado pelas turmas da Educação Infantil (4 e 5 anos), que não ofertamos na EC CC;
- **2º Ciclo** é distribuído em dois blocos:
 - 1º - Bloco Inicial de Alfabetização (BIA): 1º, 2º e 3º anos;
 - 2º - Bloco: 4º e 5º anos.

A Escola Classe Córrego das Corujas aderiu aos Ciclos no ano de 2013, por perceber que diante da nossa realidade os Ciclos proporcionam aos nossos alunos maiores oportunidade para aprendizagem, uma vez que só ocorrerá a retenção, quando inevitável, ao final de cada ciclo. Como a promoção só pode ocorrer quando há frequência superior ou

igual a (75%) setenta e cinco por cento da carga horária anual, o controle da frequência é constante e, em caso de faltas injustificadas, o responsável será convocado a comparecer à escola e, persistindo a situação de infrequência, o caso será encaminhado ao Conselho Tutelar. Entendemos que o aluno é responsabilidade de toda a escola e não apenas do professor regente.

Com o desenvolvimento do PROEITI (Programa de Educação Integral em Tempo Integral) e os recursos financeiros do PDAF, é possível realizar pequenos reparos e atendimento a esta modalidade.

Para garantir o desenvolvimento das atividades e alcançar os objetivos do PROEITI propomos que:

- ✓ Todos os alunos sejam contemplados com o PROEITI, onde terão 10h diárias de atividades na escola e/ou fora dela;
- ✓ Durante as refeições os alunos serão acompanhados por um professor e demais funcionários quando se fizer necessário;
- ✓ Após o almoço haverá o momento para higiene bucal acompanhado pelo professor;
- ✓ Terminada a higienização os alunos terão tempo para descanso em sala, alguns deitados em colchonetes. Nesse momento é tocado música instrumental para que os alunos relaxem e descansem;
- ✓ As atividades das área do conhecimento da Base Curricular Nacional serão desenvolvidas nas salas de aula, nas áreas de convivência da escola pelos professores regentes;
- ✓ As atividades da parte flexível Acompanhamento Pedagógico – Português, Acompanhamento Pedagógico – Matemática, Atividades Culturais, Artísticas e Esportivas, Atividades de Formação Pessoal e Social e Projeto Formação de Hábitos Individual e Social;
- ✓ As turmas serão atendidas por dois professores da Secretaria de Educação, e o educador social voluntário;
- ✓ As atividades complementares serão desenvolvidas nas salas de aula, nas áreas de convivência da escola;
- ✓ As atividades complementares como: informática, artes, educação ambiental, horta e valorização da cultura da roça serão trabalhadas pelos professores regentes e auxiliadas pelo monitor ou educador social voluntário; direção, SOE, e profissionais específicos. Para Informática contamos com parcerias de estudantes do IESB e UNB;

✓ O Acompanhamento Pedagógico em Português e Matemático será o momento onde serão utilizadas novas estratégias de ensino visando o melhor desenvolvimento e aprendizagem do aluno;

✓ Os alunos também serão atendidos na Vila Olímpica duas vezes por semana nas modalidades esportivas disponíveis.

Apesar de termos o direito a um coordenador para a Educação Integral, não houve nenhum profissional que se interessasse pela vaga, acredita-se, que seja devido ao difícil acesso à escola.

Quadro de Rotinas das Atividades Pedagógicas – Ano de 2020

Atividades Semanais Pedagógicas						
Horário		Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira (*)
Manhã	Antes do intervalo	Português	Reagrupamento	Matemática	Ac. P. M.	Vídeo Atividade física psicomotora
	Pós intervalo	Ac. P. P.	Ac. P. P.	Ac. P. M.	At. Cult. Art.	
Horário do descanso/sono 12h40min às 13h30min		Descanso sono	Descanso sono	Descanso sono	Descanso sono	Descanso sono
Tarde	Antes do intervalo	Geografia Ciências	Plan./jogos	História	Reagrupamento	Vídeo Atividade física psicomotora
	Pós intervalo		At. Cul. Art.		Ens. Religioso	

(*) As duplas de professores alternarão a cada sexta-feira a atividade

Abreviações:

Ac. P. P: acompanhamento pedagógico de português

Ac. P. M: acompanhamento pedagógico de matemática

Plan: planejamento

At. Cult. Art: atividade cultural artística

✓ Coordenação Pedagógica

A Coordenação Pedagógica oportuniza reflexões sobre a organização do trabalho pedagógico da escola, e remete à preocupação do Estado com a valorização e a profissionalização dos profissionais da educação. Esse espaço-tempo possibilita aos professores, à direção, à coordenação e demais profissionais compartilharem o planejamento, a reflexão e a participação coletiva, a revisão e a avaliação da execução desta PP.

O documento Orientação Pedagógica – Projeto Político-Pedagógico e

Coordenação Pedagógica nas Escolas (SEEDF, 2014, p.33) defendem que a potencialização da coordenação pedagógica na escola constitui uma possibilidade ímpar de organização do trabalho docente, visando à educação como compromisso de todos os envolvidos, com o foco no processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes. Essa possibilidade de constituição do coletivo, de trabalho colaborativo ou conjunto, de interações com compromisso mútuo e de educação continuada concretiza-se por meio das ações coletivas e individuais e pelas intencionalidades dos profissionais envolvidos, declaradas na PP das unidades escolares como compromisso de todos.

A atuação da equipe gestora da escola é fundamental para que a coordenação pedagógica não se concretize como trabalho individual, apenas, o que levaria ao isolamento profissional, mas como um trabalho de interação conjunta. “Esses atores devem suscitar as ações de formação continuada, sendo também coordenadores formadores, assumindo, assim, papel imprescindível em processos reflexivos sobre as práticas pedagógicas docentes (SEEDF, 2014, p. 32)”.

Em relação aos professores atuantes em sala de aula, que trabalham em regime de 40h semanais, o espaço-tempo destinado à coordenação coletiva compreende 15h, organizadas de acordo com portaria específica, da seguinte forma:

- a) **Coordenação individual:** pode ser gerida pelas pelos próprios professores, podendo ser realizada inclusive fora da escola. Destina-se a atividades de formação continuada e busca de crescimento profissional;
- b) **Coordenação local:** sob a mediação da vice-diretora Sheila Medeiros, que assumiu a função pedagógica da escola, por não ter coordenador, realiza um trabalho quinzenal envolvendo o desenvolvimento de atividades de planejamento por segmento; formação continuada com a vice-diretora e convidados quando for o caso e formação continuada em cursos oferecidos pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação – EAPE;
- c) **Coordenação coletiva:** reunião realizada pela direção, com a participação da Orientadora Educacional e seguindo uma pauta previamente elaborada para repasse de circulares e outras informações, para tratar de assuntos diversos como projetos, eventos, PP e também para formação continuada. A formação continuada é incentivada e estimulada para todos os servidores, como forma de garantir o melhor desempenho por parte de todos no atendimento à comunidade;
- d) **Reforço Escolar:** atendimento de um pequeno grupo de crianças com o objetivo de sanar as dificuldades de aprendizagem dos educandos, em espaço ambientado para esse fim (espaços livres da escola, incluindo em baixo das árvores frutíferas). A utilização desse

tempo-espaco deverá ser semanal, atendendo à legislação expressa por meio da Portaria Nº. 29, de 02 de fevereiro de 2013, que destina três das 15 horas de coordenação dos professores para ministrar reforço escolar. O reforço deverá constar no Diário de Classe, identificando os procedimentos utilizados, datas e números de chamada dos estudantes participantes.

Apesar de a escola ter direito a um coordenador para Atividades Pedagógicas e outro para a Educação Integral, não temos na EC CC esses, ficando a cargo da direção mais essa função. Ter uma equipe completa, com todos os profissionais que, legalmente, a EC CC faz jus é, no momento, uma valiosa meta a ser alcançada.

✓ **Administrativo**

O serviço administrativo da Escola Classe Córrego das Corujas de Ceilândia é desempenhado pela equipe gestora e por um chefe de secretaria, tendo em vista que a UE não tem direito a um supervisor administrativo. A equipe gestora busca exercer um bom trabalho, que é fundamental à boa gestão escolar, incluindo a gerência de todo o trabalho extra pedagógico, sem o qual a escola seria impossibilitada de funcionar em condições satisfatórias, como a conservação, a limpeza, a cantina, a vigilância, os recursos materiais, os recursos humanos e outros.

À secretaria escolar compete o planejamento e a execução de atividades de escrituração escolar, de arquivo, de expediente e de atendimento a estudantes, docentes e a toda a comunidade escolar em assuntos relativos à sua área de atuação.

A EC CC acredita que a qualidade nos serviços auxiliares ~~recai sobre~~ impacta a qualidade da educação oferecida por todos que exercem suas funções no espaço escolar.

✓ **Conservação e Limpeza, Cantina, Vigilância e Portaria**

A EC CC dispõe de servidores dos quadros efetivo e terceirizados para a execução dos serviços auxiliares à educação, que demonstram perspicácia e comprometimento em suas respectivas funções. Esse serviço é executado no dia a dia escolar com a seguinte organização:

a) **Conservação e Limpeza:** Grupo composto por dois servidores terceirizados que cuidam da limpeza das áreas internas e externas da escola, além de cuidarem da conservação do patrimônio escolar. Trabalham em dois horários distintos, organizados de forma que possam atender às demandas de sua área de atuação;

b) **Cantina:** uma servidora terceirizada, que cuida da preparação da merenda escolar, sob a orientação da Equipe Gestora da escola. Sempre que possível, o preparo da merenda escolar recebida da SEEDF é melhorado, acrescentado temperos oriundos da região. Devido ao projeto PROEITI, a escola tem direito a mais uma servidora, entretanto ainda não recebemos essa profissional.

c) **Vigilância:** Grupo composto por quatro vigilantes terceirizados, que cuidam da guarda da escola diuturna e noturnamente, inclusive nos finais de semana e feriados, zelando pela proteção ao patrimônio escolar;

d) **Portaria:** um funcionário da Carreira Assistência readaptado, que cuida do controle da entrada e saída dos alunos e da comunidade durante o expediente.

✓ **Sala de Leitura**

Estamos em construção de uma sala que será adaptada como Sala de Leitura. Serão ofertados livros e revistas para que os professores possam trabalhar com seus alunos e auxiliar na superação das dificuldades com a oralidade durante a leitura e na produção textual. Quando a sala estiver pronta, a utilização será feita pelos professores regentes que levaram os alunos que poderão ler os livros do acervo de acordo com o seu interesse e/ou conforme a atividade direcionada no planejamento do professor.

A visitação à Sala de Leitura será agendada previamente com a Equipe Gestora.

✓ **Regimento Escolar Interno**

- Horários: Matutino (07h30min às 12h30min) e vespertino (13h às 17h30min)
- Entrada e saída dos alunos:

I. As crianças vão nos ônibus cedidos pela SEEDF;

II. O eventual atraso do educando e, conseqüentemente, perda do ônibus, os pais levarão a criança à escola e deverá ser justificado à Direção, para possível encaminhamento de autorização ao professor. Haverá tolerância para atrasos de 15 minutos em situações esporádicas;

III. A saída antecipada deverá ser autorizada somente pela Direção da escola, mediante justificativa do responsável;

IV. Quando houver necessidade de redução e/ou compactação de horários, os responsáveis receberão com antecedência comunicado escrito da escola ou por telefone;

- Assiduidade:

I. O educando deverá frequentar com assiduidade as aulas, executando todas as atividades de classe e extraclasse propostas;

II. Após três faltas consecutivas ou alternadas na quinzena, os responsáveis deverão justificar a ausência do educando. As faltas só poderão ser justificadas por meio de atestado médico entregue à secretaria ou à direção da escola. O Aluno que tiver um excesso de faltas, os pais serão comunicados via telefone e registros; em seguida, encaminhado para o Serviço de Orientação Educacional e, se for o caso, encaminhado para o Conselho Tutelar.

- Atendimento às mães, aos pais ou responsáveis:

I. Os responsáveis deverão procurar a professora no horário de sua coordenação, em dias e horários a serem informados nas reuniões com pais e mestres;

II. As solicitações para contato com a família serão feitas pelos professores e/ou direção, orientadora educacional, sempre que necessário;

III. Os responsáveis deverão participar de todas as reuniões promovidas pela direção e/ou professores. A escola não se responsabilizará caso as decisões tomadas em reunião contrariem os interesses dos responsáveis ausentes.

- Uso do telefone:

I. Em casos de alunos que trouxerem celular para a escola, esta não se responsabilizará por qualquer dano ou perda; ficando seu cuidado sob a responsabilidade do estudante;

II. A Lei nº. 4.131, de 02 de maio de 2008, em seu artigo 1º, determina:

"Fica proibida a utilização de aparelhos celulares, bem como de aparelhos eletrônicos capazes de armazenar e reproduzir arquivos de áudio do tipo MP3, CDs e jogos, pelos alunos das escolas públicas e privadas de Educação Básica do Distrito Federal".

O parágrafo único deste artigo diz: "A utilização dos aparelhos previstos no caput somente será permitida nos intervalos e horários de recreio, fora da sala de aula". O artigo 3º da referida lei destaca: "Caberá ao professor encaminhar à direção da instituição de ensino o aluno que descumprir o disposto nesta Lei".

O educando que necessitar trazer o celular para a escola deverá configurá-lo antes do início das aulas para o modo silencioso ou desligado.

- Material escolar:

I. A aquisição do material de uso pessoal é de responsabilidade de mães, pais ou

responsáveis e deverá ser repostado sempre que necessário;

- II. O livro didático será fornecido pelo FNDE, devendo ser conservado e devolvido ao final do ano letivo ou no decorrer do ano, em caso de transferência, em condições satisfatórias de uso;
- III. Os livros consumíveis não precisam ser devolvidos após o final do ano letivo.
- IV. Endereços e telefones para contato:
 - a. Os endereços e telefones para contato devem ser sempre atualizados na secretaria;
 - b. A escola não fornece endereços e/ou telefones de alunos, professores ou demais funcionários a terceiros.

- Uniforme:

- I. O uso do uniforme é obrigatório, pois facilita a identificação dos alunos dentro e fora da escola, garantindo a sua segurança;

- II. A cada ano letivo, a escola estabelece e divulga uma data limite para entrada de estudantes na escola sem uniforme;

- III. O comparecimento à escola sem o uniforme adotado pela Rede Pública de Ensino do Distrito Federal não impede o aluno de participar das aulas, devendo o fato ser devidamente justificado por mães, pais ou responsáveis;

- IV. Na impossibilidade de aquisição do uniforme escolar, as mães, pais ou responsáveis deverão procurar a direção para buscar soluções conjuntas;

- Quando da impossibilidade do uso do uniforme escolar, o aluno deverá trajar-se com vestimenta condizente com o ambiente escolar, de modo a permitir a realização das atividades, em especial, as que envolvem a prática de atividades físicas;

- Em Hipótese nenhuma será permitido ao aluno participar de atividades pedagógicas fora da escola sem estar devidamente uniformizado.

- Administração de medicamentos aos alunos:

Este Regimento se baseia nas orientações constantes na Circular N° 03/2014, de 22 de maio de 2014, expedida pela Coordenação de Saúde e Assistência ao Educando – COSAE, que fornece informações acerca da administração de medicamentos às alunas e aos alunos da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. A partir desse documento, fica estabelecido:

- I. A responsabilidade pela administração de um medicamento controlado prescrito para uma criança compete ao adulto (pai, mãe ou responsável) que é o comprador indicado

no receituário, conforme Portaria N° 06/1999 – ANVISA;

II. Caso a criança esteja fazendo uso de algum medicamento, o responsável será autorizado a vir no horário de aula ministrar o medicamento à criança;

III. Em casos de acidentes, a escola deverá sempre acionar os responsáveis pelo aluno acidentado e, a depender da gravidade do caso, o Corpo de Bombeiros ou demais serviços médicos competentes;

IV. A escola deverá elaborar e manter procedimentos ou protocolos escritos no estabelecimento para a execução dessa atividade, bem como buscar, junto aos Serviços de Saúde, capacitação para os membros envolvidos na administração de medicamentos aos alunos;

V. O profissional que não atentar para as normas e procedimentos constantes neste Regimento e agir por iniciativa própria diante de acidentes ou solicitações de administração de medicamentos isentará a escola da responsabilidade sobre seus atos individuais.

- São direitos dos alunos:

A EC CC reconhece os direitos e deveres dos alunos e segue o que preconiza o Regimento da Rede Pública de Ensino do DF. Qualquer membro da comunidade escolar poderá ter acesso a uma cópia impressa do Regimento, que estará disponível para consulta na Direção da escola ou poderá ser consultar no site da SEEDF, pelo link <http://www.se.df.gov.br/regimentos/>, referente a versão de 2019.

2. Direitos Humanos, Educação Inclusiva e Diversidade

Bobbio (2004) destaca que os direitos humanos são históricos, modificáveis, suscetíveis de constante transformação e alargamento de seus horizontes, relacionando-se à própria civilização humana em seus diferentes níveis sociais de desenvolvimento. Assim como a educação não é estática e está em constante transformação, assim também caminha os Direitos Humanos.

A educação constitui-se um instrumento que possibilita a promoção dos direitos humanos visto que é parte integrante da dignidade humana por formar e conscientizar socialmente o indivíduo para o exercício pleno de sua cidadania. Pode-se dizer que a educação é pressuposto fundamental para o indivíduo realizar-se plenamente como ser humano na sociedade.

A Educação tem seu papel de fortalecimento do respeito aos direitos e liberdades

fundamentais do ser humano; ao pleno desenvolvimento da pessoa humana e sua dignidade; a prática da tolerância, do respeito à diversidade de gênero e cultura, da amizade entre todas as nações e entre todos os povos.

Neste processo educativo o papel do professor é essencial, observando-se a superação da reprodução de conteúdo para a construção de uma relação dialógica entre professor e aluno, abrindo-se espaço para a problematização dos conteúdos e a reflexão crítica na compreensão da relação destes com a realidade.

Dessa forma, a educação em direitos humanos na EC CC busca promover a formação de uma cultura de respeito à dignidade humana, através da vivência de atitudes, hábitos, comportamentos e valores como igualdade, solidariedade, cooperação e tolerância, através do **Projeto Juntos nos Respeitamos, nos completamos, somos mais fortes e Leitor do futuro!!!** A partir desse trabalho espera-se que os alunos possam ter uma tomada de consciência de si mesmo e de sua importância para a comunidade.

Como é norteado pelo Currículo em Movimento da Educação Básica Educação Especial (2014, p.11)

O objetivo da educação especial inclusiva é ensinar a todos seus estudantes, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino-aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global. Assim, a sala de aula do ensino regular representa o espaço real de inclusão no contexto escolar, uma vez que as diferenças se apresentam como fator que contribui para a convivência com a heterogeneidade, em um ambiente inclusivo e de enriquecimento.

Por ter essa compreensão, a Escola Classe Córrego das Corujas tem reconhecido, cada vez mais, as diversidades individuais que compõem o seu corpo discente e a necessidade de garantir um ensino de qualidade para todos, buscando meios e estratégias de ensino que possibilitem o desenvolvimento das potencialidades individuais.

A Escola conta com o Serviço de Orientação Educacional (SOE). A Orientadora Educacional acompanha os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e/ou atitudinal, trabalhando junto à família para resolver as questões que surgirem.

Uma grande barreira encontrada na Escola é a infraestrutura. Se o aluno apresentar necessidade específica, decorrente de suas características ou condições (uma rampa de acesso ou banheiro adaptado), a escola não possui estrutura para recebê-lo, pois dispomos de espaço, mas não de verba para realizar a reforma estrutural e atender as múltiplas limitações que os alunos possam apresentar.

Pensar em educação para a diversidade significa, na prática, reconhecer a

existência da exclusão no ambiente escolar, é compreender a diversidade nos mais diversos âmbitos da sociedade e da história da humanidade, buscando uma permanente reflexão a respeito desta exclusão, repudiando toda e qualquer atitude preconceituosa e discriminatória em todo contexto social, econômico e cultural.

Educar para a Diversidade sugere um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases, pensando no hoje e nas próximas gerações. Perceber, considerar e, sobretudo, valorizar a diversidade presente no ambiente escolar, é uma ação contínua para a equipe da EC CC.

3. Projetos Interdisciplinares e Atividades Pedagógicas Temáticas

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.

Paulo Freire

Com esse foco e na perspectiva de formar pessoas mais sensíveis, cidadãos críticos e reflexivos é que a EC CC, se propõe a desenvolver um trabalho pedagógico interdisciplinar anual, que será desmembrado em projetos durante o ano letivo de 2020.

Além desse aspecto a instituição prevê a realização das atividades em consonância com o calendário oficial da Secretaria de Educação, comemorações, eventos e atividades extra classe previstos nos projetos pedagógicos que serão desenvolvidos na escola.

Os projetos previsto para o ano corrente são:

- a) A Plenarinho de Educação Infantil
- b) Projeto Educação com Movimento
- c) Projeto Dia do Campo
- d) O Projeto juntos nos respeitamos, nos completamos, somos mais fortes
- e) Projeto Um por Todos e Todos por Um! Pela Ética e Cidadania!
- f) Musicalização na infância
- g) Projeto Maleta da Leitura
- h) Vivenciando o ciclo da vida no galinheiro e Cultivando e Criando, Produzimos
- i) Reagrupamento

4. Relação Escola-Comunidade

A participação da comunidade se dá por meio das reuniões bimestrais, quando são discutidas questões referentes ao andamento do processo pedagógico da escola e de cada aluno, bem como, são repassados e discutidos os pontos administrativos (Avaliação Institucional, dias letivos temáticos e avaliação da PP).

uscamos sempre incentivar a comunidade a interagir, para isso, temos parcerias com a EMATER e SENAR que promovem cursos profissionalizantes: aproveitamento de alimentos, compotas e geleias.

Desenvolvemos os projetos *Vivenciando o ciclo da vida no galinheiro e cultivando e Criando, produzimos*. Nesses projetos específicos a comunidade é convidada para compartilhar seus conhecimentos e práticas culinárias com as crianças produzindo receitas e apresentando os produtos que produzem.

Será realizado semanalmente uma “vendinha” com alimentos que as crianças farão com as família, para que os alunos manipulem o dinheiro de brinquedo como comércio. Também será incentivado o uso do cofrinho para despertar uma consciência de economia e investimento nas crianças.

5. Atuação dos Educadores Sociais Voluntários

Aos Educadores Sociais Voluntários- ESV, competem:

- Dar suporte às atividades de Educação Integral;
- Auxiliar os estudantes nos horários das refeições, no uso do banheiro e na escovação dentária;
- Auxiliar os estudantes em atividades no pátio escolar, na educação física, em passeios, ou seja, deverão estar presentes nas atividades diárias, autônomas e sociais que os estudantes realizarão dentro e, quando necessário, fora do espaço escolar;
- Auxiliar na organização dos materiais pedagógicos;
- Executar, sob a supervisão e orientação da Direção, Coordenação e dos Professores, atividades de acompanhamento pedagógico, de aprendizagem, culturais e artísticas, esportivas e de lazer, de direitos humanos, de meio ambiente, de inclusão digital e de saúde e diversidade e outras atividades que se fizerem necessárias;
- Participar e estimular a participação dos estudantes nos Projetos da Escola.

V. Práticas e Estratégias de Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem

1. Prática Avaliativa: Procedimentos, Instrumentos e Critérios de Aprovação

A ação da escola, numa sociedade em transformação, deve pautar-se por uma compreensão histórica que busque analisar as forças em conflito e colocar-se como instrumento do desenvolvimento do ser humano total; com isso acreditamos que um sistema de avaliação que busca uma participação dos alunos e que tenham conhecimento

do ato de avaliar e suas implicações, trará formação de valores de participação, responsabilidade, crítica e posicionamento político.

A avaliação, neste contexto, torna-se um elemento colaborador para alcançar a dinâmica da aprendizagem na relação realidade-sujeito, sendo processual e contínua. Portanto, professoras e alunos contextualizarão a realidade das atividades, farão inferências de sua atuação, farão seu posicionamento no grupo.

É preciso entender a estrutura familiar, social e as relações estabelecidas entre o aluno e o meio e a forma com que estas relações são feitas, pois as mesmas influenciam, sem dúvida, o desenvolvimento do processo de aprendizagem. A maneira de encarar novas informações, a relação com o novo e a disponibilidade da criança para permitir-se a aprender, estão intrinsecamente ligadas com suas condições psicológicas, que devem ser observadas, e respeitadas pelo professor e demais envolvidos no de processo ensino-aprendizagem.

A escola em seu dia a dia é um espaço de inúmeras e diversificadas práticas que estão em permanente processo de construção e reconstrução. As práticas da gestão fazem parte da vida da escolar contribuindo para o desenvolvimento democrático e a participação da comunidade escolar, por isso a EC CC prioriza, em sua organização interna, encontros bimestrais para a realização de seus Conselhos de Classe e as decisões tomadas são compartilhadas com o Conselho Escolar, os pais e com cada aluno respectivamente. Antes do Conselho de Classe os alunos juntamente com seus respectivos professores fazem uma roda de conversa para discutir como foi o Bimestre e seus pontos negativos e positivos. Após o Conselho é dado um feedback sobre essa reunião e se propõe atitudes para obterem maiores avanços no bimestre seguinte.

O trabalho pedagógico é um processo contínuo e requer, tanto dos professores quanto dos estudantes, foco, disciplina e intencionalidade clara. O papel formador da escola não se completa com alguns períodos bem-sucedidos. Ele supõe constância e, sobretudo, consistência em anos sucessivos e contínuos. É preciso que a experiência cotidiana de cada um se transforme em fonte de questionamento, de criatividade, de participação e, portanto, de conhecimento.

A cada ação desenvolvida, faremos relatórios descrevendo possíveis intervenções e resultados alcançados. A cada bimestre, cada segmento escolar fará um relatório descritivo das ações da escola. Os professores analisarão os rendimentos e faremos gráficos para comparações e tomadas de decisões.

Por fim, acreditamos que o sistema de avaliação proposto está condizente com a

realidade da comunidade escolar e com a proposta em alcançar uma postura educacional construtivista, onde o aluno é o sujeito de sua própria história.

2. Conselho de Classe

O Conselho de Classe é órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, fundamentado na PP da escola e no Regimento da Rede Pública de Ensino do DF. É o momento em que professores, equipe pedagógica e direção se reúnem para discutir, avaliar as ações educacionais e indicar alternativas que busquem garantir a efetivação do processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes. O Conselho de Classe tem tido avanços em sua execução, porém ainda não se trata de um Conselho de Classe Participativo, mas funciona como instância coletiva de avaliação, como espaço da interdisciplinaridade, é também um excelente lugar para o exercício da participação mediada pelo diálogo que visa ao envolvimento de todos no processo educativo da escola.

O Conselho de Classe é realizado uma semana antes da reunião bimestral. Nele os professores, equipe e gestores refletem sobre o trabalho pedagógico realizado e fazem uma análise do desempenho dos alunos, dos encaminhamentos didático-metodológicos realizados e futuras intervenções.

3. Organização Curricular

A organização curricular da Escola Classe Córrego das Corujas é uma das ações mais importantes do planejamento das atividades pedagógicas do ano letivo. Durante as coordenações semanais em grupo, por ano escolar, ou reuniões coletivas, o coordenador e a Equipe Gestora estabelecem uma parceria com os docentes nesse processo, procurando garantir o acompanhamento e a observação da prática pedagógica, propondo intervenções na prática em sala de aula e, conseqüentemente, ajudar no desenvolvimento integral dos alunos.

Como nos acrescenta a BNCC (2018, p. 14)

“No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das

culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades”.

Partindo desse princípio percebe-se que definir o currículo escolar não é uma tarefa fácil, já que ele deve servir como um guia para orientar a prática. Por essa razão, ele precisa ser um documento flexível e adaptado à realidade da escola, tendo como base as necessidades de aprendizagem dos alunos, respeitando seus limites e incentivando seus progressos.

Durante as reuniões coletivas, procura-se trabalhar a formação dos professores, pois sabemos que muitos docentes necessitam de formação continuada para aplicar as diretrizes do currículo na sala de aula e 34nclusiv-lo de acordo com as necessidades da turma, principalmente num momento de atualização e modificações nos documentos que regem nossa prática educativa. É necessário que essas mudanças sejam levadas à escola e discutidas com o grupo para que aconteça de fato na sala de aula, que é o nosso maior objetivo. Valorizamos a formação do professor porque somente por meio dela poderemos mudar a realidade dentro da sala de aula e por meio de planejamentos interdisciplinares, flexíveis e atualizados.

Por essas razões, a equipe gestora e a coordenação pedagógica procuram sempre realizar o planejamento bimestral dos conteúdos com os professores, para que o currículo seja um instrumento de trabalho útil em sala de aula. Isso é feito com base no Currículo em Movimento, no referencial de formação, nos direitos de aprendizagem, nos diagnósticos realizados no início do ano letivo e nos resultados de avaliações do ano ou bimestre anterior, o que facilita a seleção e elaboração de atividades pelo professor.

Nos horários de Coordenação Pedagógica que acontecem semanalmente ou nos horários de trabalho pedagógico coletivo, consideramos os seguintes aspectos na organização do currículo:

- O Currículo em Movimento do DF;
- A Proposta Pedagógica da escola e a concepção de ensino e aprendizagem;
- Projetos Pedagógicos da escola;
- Testes da Psicogênese;
- Os livros didáticos adotados;
- As necessidades de aprendizagem dos alunos;
- A evolução dos conteúdos ao longo dos anos;

- O que deve ser trabalhado em cada ano de escolaridade;
- Exemplos de atividades ou situações que tratam de um conteúdo específico.

Esse conjunto gera um documento que serve como parâmetro para o planejamento das aulas e para a avaliação das aprendizagens dos alunos, que deve contemplar o conteúdo, as habilidades a serem adquiridas, os objetivos do ensino e alguns exemplos de atividades que garantem a espiralidade e o aprofundamento dos conteúdos. Diariamente os alunos são avaliados em relação às competências desenvolvidas durante as aulas, por meios de atividades diferenciadas, e bimestralmente por meio de avaliações escritas, que são suportes para avaliar os desempenhos dos alunos e, conseqüentemente, favorecer o planejamento de futuras ações pedagógicas da escola. Todo esse processo avaliativo acontece simultaneamente durante a realização dos Projetos Pedagógicos da escola, que integram a Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) da EC CC, entrelaçado ao currículo.

Na EC CC, os projetos são interdisciplinares, onde todos os envolvidos ficam responsáveis em participar e auxiliar os alunos sempre que necessário. As culminâncias desses trabalhos, geralmente acontecem com a participação da comunidade escolar, pois um dos objetivos da escola é levar o conteúdo, ou seja, o currículo às casas dos alunos, de forma que as aprendizagens adquiridas possam ajudar a melhorar o meio em que a comunidade escolar vive.

VI. Acompanhamento e Avaliação da Proposta Pedagógica

A avaliação desta PP se dará anualmente pelos professores, no início do ano letivo, durante a Semana Pedagógica; na primeira reunião do Conselho Escolar e na primeira reunião de pais.

A PP será apresentada aos pares, que poderão levantar sugestões e proposições de alterações que serão acordadas coletivamente. O registro será realizado em Ata própria.

VII. Referências

- ALMEIDA, S.P. de Cerrado: aproveitamento alimentar. Planaltina: Embrapa – CPAC, 1998, 188 p.
- BOBBIO, N. A era dos direitos. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 10. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva / Secretaria de Educação Especial. – Brasília: Secretaria de Educação Especial, - 2010.
- _____. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
- _____. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil. Vol. 3. Brasília: 1998.
- _____. Decreto-lei nº 4.751 de 07 de fevereiro 2012. O Sistema de Ensino e a Gestão Democrática
- BRASÍLIA. Lei Nº 4.128, Câmara dos Deputados, de 02 de Maio de 2008.
- DELORS, JACQUES. Educação: um tesouro para descobrir, relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, UNESCO, 2010, p.29.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF. Currículo em Movimento da Educação Básica. Caderno de Educação Infantil. Brasília-DF, 2014.
- _____. Currículo em Movimento da Ensino Fundamental. Brasília-DF, 2018.
- _____. Orientação Pedagógica – Serviço de Apoio à Aprendizagem. Brasília-DF, 2014.
- _____. Educação com movimento. Brasília-DF, 2019.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- MOTA, Carlos, 2011. Projeto Pedagógico Carlos Mota, Secretaria de Educação do Distrito Federal, p. 25.
- SCHIMELKES, Sylvia. Buscando uma melhor qualidade para nossas escolas. Brasília: MEC / SEF, 1994.
- VITOLLO, Marcia R. (ed.) Nutrição da gestação ao envelhecimento – Rio de Janeiro: Ed. Rúbio, 2008.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____ Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1991, p.22.

_____ Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 11ª edição. São Paulo: Ícone, 2010.

Apêndices

VIII. Apêndices

8.1 Plano de Ação para o desenvolvimento da Proposta Pedagógica – Gestão

Dimensão	Metas	Estratégias	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
Gestão Pedagógica	Execução de todos os projetos definidos na PP	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Coletivamente, elaborar e acompanhar a execução dos projetos definidos para este ano letivo; ✓ Aperfeiçoar espaços para a realização dos projetos interventivos e reagrupamento; ✓ Participação nas avaliações externas. 	Reuniões, roda de conversas e registro em ata.	Equipe gestora, Coordenação e docentes	Ano Letivo 2020
Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais	Diminuir em 90% o número de alunos retidos ao final dos ciclos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Definição de habilidades a serem trabalhadas bimestralmente, coletivamente (corpo docente, coordenação e direção); Execução das ações específicas do Bloco I (II Ciclo) e dos demais segmentos Realização do projeto interventivo Realização do reforço escola do 1° ao 5° ano; ✓ Palestras para professores sobre diferentes temas (dislexia, dificuldades de aprendizagens, adaptações curriculares) 	Reuniões, roda de conversas, notificação dos responsáveis e registro em ata.	Equipe gestora/ Coordenação e docentes	Até o final do ano letivo 2020
Gestão Participativa	Ampliar a participação das famílias e comunidade escolar	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Trabalho coletivo articulado com a participação de todos os segmentos da escola; (festas, dia letivo temático). ✓ Tornar as reuniões bimestrais um espaço atrativo para as famílias. 	Reuniões, roda de conversas, notificação dos responsáveis e registro em ata.	Equipe gestora/ conselho Escolar	Bimestralmente
Gestão de pessoas	Integrar todos os segmentos da comunidade escolar	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Tornar o recreio em um momento de lazer, descanso e socialização, sem ocorrência de acidentes; ✓ Reduzir a indisciplina em sala de aula; ✓ Fortalecer a participação do Conselho Escolar como entidade reguladora e fiscalizadora; ✓ Promover atividades de confraternização nas datas comemorativas; 	Roda de conversas e registro em ata.	Equipe gestora/ coordenação e equipe de apoio a aprendizagem	Bimestralmente

Gestão Financeira	Promover a manutenção periódica dos recursos materiais	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Adquirir os materiais necessários para o trabalho pedagógico; ✓ Promover passeios culturais para alunos (Tour Brasília, Exposições, teatro, cinema, outros); 	Reuniões, tabulações e registro em ata.	Equipe gestora/ conselho Escolar	A cada seis meses
Gestão Administrativa	Identificar, juntamente com todos os segmentos da escola (comunidade e funcionários), as necessidades da escola e suas prioridades para que sejam delineados, coletivamente	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Realizar a prestação de contas da verba PDAF e PDDE, a cada quadrimestre; ✓ Realizar a prestação de contas da Verba Própria (recursos adquiridos em eventos, passeios, rifas, entre outros), mensalmente. 	Reuniões, tabulações e registro em ata.	Equipe gestora/ conselho Escolar	Ao final de cada quadrimestre

8.2 Plano de Ação para o desenvolvimento da Proposta Pedagógica – SOE

CRE: Ceilândia
Unidade Escolar: Escola Classe Córrego das Corujas
Orientadora Educacional: Andréia Aparecida Tomaz Castelo Matrícula: 243-096-7
Turno(s) de atendimento: Matutino/ Vespertino
Objetivos da Orientação Educacional para 2020
<ul style="list-style-type: none">• Sistematizar e organizar o trabalho a ser realizado;• Colaborar e participar de ações que viabilizem o aproveitamento escolar satisfatório e diminuição no índice de repetência e infrequência;• Orientar na identificação dos alunos com dificuldades específicas de aprendizagens para serem encaminhados ao SOE por meio de ficha personalizada do serviço;• Realizar nas coletivas, grupos de estudos e discussões de temas relevantes ao bom desenvolvimento do trabalho pedagógico, com dinâmicas reflexivas e escuta sensível;• Participar dos Conselhos de Classe, propondo estratégias interventivas nas diversas dificuldades apresentadas, tanto no aspecto comportamental, quanto no aspecto pedagógico;• Participar ativamente do processo de integração família/escola/comunidade, realizando momentos que favoreçam o envolvimento dos mesmos no processo educativo;• Encaminhar às redes de apoio: CAPSi, Clínica da Família, Faculdades, ONGs e Conselho Tutelar, as famílias e alunos que necessitarem de atendimento em um desses serviços..
Justificativa
<p>A partir das crescentes práticas da orientação educacional, uma delas consiste em acompanhar e encaminhar alunos para os devidos profissionais que contribuirão com os professores no desenvolvimento do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação. Este serviço tem participação significativa no processo educacional, atuando de forma integrada, cooperativa, colaborando com os profissionais da educação nos desafios que a educação hoje apresenta de acordo com as seguintes metas do PDE:</p> <p>Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.</p> <p>Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.</p>

LEVANTAMENTO DE AÇÕES DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL 2020					
TEMÁTICAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	ENVOLVIDOS	PERÍODO	PARCEIROS	EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA O.E DESENVOLVIDA
Ação de Implantação e Implementação do SOE.	Apresentar o serviço e suas atribuições.	Professores, alunos pais e ou responsáveis.	Na primeira coletiva dos professores. Na reunião de pais, na primeira semana do ano letivo.	estão escolar Professores	Ação Junto ao corpo discente, docente e pais da Unidade Escolar.
			Na segunda semana que se inicia às aulas para os estudantes, com visitação nas turmas.		
Ação Institucional	Colaborar e realizar ações que viabilizem o aproveitamento escolar satisfatório e diminuição no índice de repetência e infrequência.	Professores, alunos pais e ou responsáveis.	Durante todo o ano letivo.	Orientador Educacional Equipe gestora Secretário Escolar	Ação Junto ao corpo discente, docente e pais da Unidade Escolar.
	Semana Distrital Inclusiva Vídeo sobre a inclusão para todas as turmas	Alunos e professores.	março	SOE e Professores	
	Semana de Conscientização do Uso Sustentável da Água	Alunos e professores	março	SOE e Professores	

Ação Institucional e do Serviço de Orientação Educacional	Semana de Educação para Vida. Palestra nas turmas sobre tolerância, empatia, respeito e amor ao próximo.	Alunos e professores.	maio	SOE e Professores	Ação Junto ao corpo Discente e docente.
	Dia Nacional de Combate ao Abuso e a Exploração Sexual Contra Crianças e Adolescentes Palestra nas turmas	Alunos professores e comunidade	18 de maio	SOE	
	Festa Junina	Alunos, professores, servidores e demais funcionários.	junho	Equipe Gestora, professores, alunos, funcionários e comunidade.	Ação junto à comunidade escolar
	Prevenção ao Uso de Drogas Folder informativo com os tipos de drogas lícitas e ilícitas. Palestra	Alunos do 4º e 5º anos.	setembro	Conselho Tutelar	Estudantes e famílias.
	Dia da Consciência Negra De Mãos Dadas Contra o Preconceito Atividades em sala de aula.	Todos os alunos e professores	novembro	AEE, SOE, SEAA e coordenadores	Ação junto aos estudantes e professores.

Ação do serviço Projeto: Comunicação Atenta	Roda de Conversa Escuta Sensível para desenvolver a empatia e o respeito	Estudantes do 1º ao 5º Ano que apresentam dificuldade de se relacionar com seus pares.	Uma vez por mês durante todo o ano	SOE	Ação junto aos estudantes.
Ação do serviço Projeto: Promoção à saúde e Prevenção à Automutilação	Palestras que envolvam os dois temas Vídeos educativos Folder informativo	Estudantes do 4º ao 5º Ano	maio	SOE e Agente de Saúde	Ação junto aos estudantes, professores e família.
Ação junto ao grupo de pais.	Realizar o Grupo de pais, promovendo roda de conversa, orientações e escuta sensível a respeito dos valores e da boa convivência dentro e fora do ambiente escolar.	Pais e ou responsáveis dos alunos acompanhados pelo serviço: SOE.	agosto	SOE	Ação junto à família.

8.3. Planejamento do Ensino Fundamental Integral

I. Informações Gerais

Coordenação Regional de Ensino	CEILÂNDIA		
Unidade Escolar	ESCOLA CLASSE CÔRREGO DAS CORUJAS		
Quantitativo total de estudantes da UE	Matutino:	Vespertino:	Noturno:
Diretor (a)	ROSIMAR BARBOSA DOS SANTOS		Matrícula: 203828-5
Vice-diretor (a)	SHEILA MEDEIROS ALVES DE ARAÚJO		Matrícula: 399132
Supervisor (a)			Matrícula:
Coordenador Intermediário (UNIEB) que acompanha a UE	Vitória Regia de Oliveira Pires		Matrícula: 205903-7
Coordenador Pedagógico da Educação Integral			Matrícula:

Quantitativo dos Estudantes

Ensino Fundamental em Tempo Integral								
Matriz Curricular		Atendimento de (colocar quantitativo de horas) -						
Quantitativo de Estudantes								
1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
14	13	9	12	11				

Projetos Pedagógicos da Parte Flexível da Matriz Curricular

Ensino Fundamental em Tempo Integral						
Nome do Projeto Pedagógico (Parte Flexível)	Carga horária do Projeto	Matrícula do Professor	Nome do Professor	Regime (Efetivo ou Contratado)	Carga horária do Professor	Área de Atuação
Educação em Movimento		Ainda sem professor para este Projeto				
Musicalização na infância		60784652	IVANILDE FERREIRA DE OLIVEIRA	Contrato	40h	Atividades
Vivenciando o ciclo da vida no galinheiro		60769157	DANIELLE DA COSTA SILVA CARVALHO	Contrato	40h	Atividades
Projeto horta ao pomar		02284189	GICELIA OLIVEIRA SANTOS	Efetiva	40h	Atividades
Juntos nos respeitamos, nos competamos, somos mais fortes		607699424	VICENTE CARLOS DE O BRAGA	Contrato	40h	Atividades
Acompanhamento Pedagógico Português		60768967	EDIANE G DE M SOUZA	Contrato	40h	Atividades
Acompanhamento Pedagógico Matemática		60769041	MÔNICA PEREIRA DE ASSIS	Contrato	40h	Atividades

Educador Social Voluntário
(PORTARIA N° 50, DE 04 DE MARÇO DE 2020)

Ensino Fundamental em Tempo Integral			
Nome do Projeto Pedagógico (Parte Flexível)	Carga horária do Projeto	Nome do Educador Social Voluntário	Turno de Atuação
Acompanhamento Pedagógico Matemática	Projeto anual	Eurieli de Souza da Silva	Matutino
Projeto horta ao pomar	Projeto anual	Jabes Avelino Santos	Vespertino

II. Infraestrutura

Espaço Físico	Possui (sim/não)	Manutenção	Obra	Observação
Cozinha	SIM			
Refeitório	NÃO			
Depósito da Cozinha	SIM			
Quadra Esportiva	SIM			
Banheiro	SIM			
Vestiário	NÃO			
Laboratório de Informática	NÃO			
Laboratórios	NÃO			
Sala de aulas	SIM			
Biblioteca/Sala de Leitura	NÃO			

III. Aquisição de Equipamentos

Área	Descrição (descrever o material, processo de aquisição, situação)	Quantitativo
Cozinha/ Refeitório	Não teve	
Inovação e Tecnologia	Não teve	
Meio Ambiente/Sustentabilidade	Não teve	
Matemática	Não teve	

8.4. Projetos desenvolvidos pela EC CC

Identificação	
Unidade Escolar: Escola Classe Córrego das Corujas	
Título do Projeto: Plenarinha	
Etapas: 1º Ano/Anos Iniciais	Total de estudantes envolvidos: 12
Áreas de conhecimento: Interdisciplinar	
Equipe responsável: Direção e professores do 1º ano	
Justificativa	
<p>A SEEDF promove desde 2013, o projeto pedagógico intitulado Plenarinha da Educação Infantil. Constitui-se como um processo pedagógico realizado por meio da rotina e das Linguagens explicitadas no Currículo de Educação Infantil, em que as crianças exercem o direito de participar ativamente das reflexões em torno de seus direitos e necessidades. O projeto materializa-se por meio da escuta sensível e atenta às crianças, de forma a 50nclusive50 a sua percepção sobre as situações que vivenciam na escola, na comunidade e na cidade, traduzindo-se em contribuições relevantes para melhoria da Primeira Infância no DF. Em 2020, a VIII Plenarinha tem como tema: Musicalidade das infâncias: de cá, de lá, e de todo lugar.</p>	
Problematização	
Como despertar a escuta sensível nas crianças de forma que isso favoreça o processo de aprendizagem delas?	
Objetivos	
Geral	Promover a aproximação, envolvimento e encantamento das crianças com o mundo das histórias de modo que elas possam conhecer, ouvir, sentir, contar, imaginar e criar suas próprias histórias, por meio de brincadeiras e demais atividades.
Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver a oralidade; ✓ Favorecer a alfabetização por meio de atividades lúdicas; ✓ Promover a socialização entre as crianças; ✓ Compartilhar conhecimentos vivenciados na escola.
Conteúdos	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Diversos falares regionais – diferenças e semelhanças de sentidos de palavras e expressões ligadas a aspectos culturais; ✓ Relatos orais de acontecimentos do cotidiano; ✓ Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens; ✓ Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.); ✓ Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, ✓ Leitura, declamação, brincadeiras e produção. □ 	
Avaliação	
✓ Será processual e contínua, de acordo com a participação dos alunos durante o desenvolvimento das atividades propostas.	
Referências	
DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. Brasília, 2014.	

Identificação	
Unidade Escolar: Escola Classe Córrego das Corujas	
Título do Projeto: Da horta ao pomar da escola	
Etapas: 1º aos 5º anos	Total de estudantes envolvidos: 62
Áreas de conhecimento: Interdisciplinar	
Equipe responsável: Direção, Professores e o funcionário responsável pela horta	
Justificativa	
<p>Além de encontrar um ambiente propício na escola, o projeto de criação de uma horta permite a multidisciplinaridade como um fator de integração de conhecimentos e dos próprios alunos. Outro ponto fundamental, é que além de ocupar um espaço físico ocioso, os</p> <p>Alimentos produzidos podem exercer um papel complementar na merenda escolar, caso a ela seja oferecida na escola. É possível, ainda, estimular hábitos alimentares mais saudáveis, e a preservação do meio ambiente.</p> <p>Consequentemente, foi pensado com objetivo de que os alunos do Ensino Fundamental aprendam o cultivo de hortaliças para que a partir da atividade de plantar, cuidar e colher passe a valorizar as práticas campestres. Quando o educando aprende a cultivar hortaliças através do Eixo Temático: TERRA-VIDA–TRABALHO seu aprendizado quebra as barreiras escolares chegando até o seu ambiente familiar.</p> <p>Trabalhar a terra na escola possibilita a comunidade escolar, perceber que estar e permanecer no campo são necessários, que o campo é responsável pela manutenção da cidade no que diz respeito à alimentação.</p> <p>A disponibilidade de diferentes tipos de hortaliças produzidas na própria horta motiva o hábito de consumi-las regularmente e em quantidade suficiente, resultando no fornecimento de sais minerais e vitaminas que o corpo humano necessita. Sendo ricas nesses nutrientes, as hortaliças produzidas são necessárias para um melhor desenvolvimento e funcionamento do organismo humano. Uma dieta rica em sais minerais e vitaminas são eficazes ao bom funcionamento não só do organismo da criança em fase de desenvolvimento, mas para todos os indivíduos.</p> <p>Alimentação equilibrada contribui para saúde atuando como meio preventivo de diversas doenças. Uma vez que implantado esse projeto dentro dessas diretrizes citadas, futuramente não só terá serventia na qualidade alimentar do educando, mas também servirá como laboratório a céu aberto para realização de aulas práticas de diversas disciplinas, além de que os alunos terão mais convívio com o meio ambiente que vive.</p>	
Problematização	
<p>No que diz respeito ao consumo de agrotóxicos, o Brasil está entre os países que mais utilizam. O nosso país também é conhecido pelas políticas permissivas quando o assunto são estes produtos, que além de prejudicar gravemente o meio ambiente, contaminando o solo, lençol freático e rios, e podem ser nocivos ao corpo humano.</p> <p>Na contramão do uso desenfreado dessas substâncias, estão os alimentos orgânicos. Estes, por sua vez, são aqueles produzidos sem o uso de agrotóxicos sintéticos e fertilizantes químicos, ou seja, fazem uso apenas de substâncias naturais no controle de pragas e na adubação.</p> <p>Pensando em proporcionar aos estudantes conhecimento prático a respeito dessas questões, e de outras tantas, surge o projeto horta na escola, que vem questionar: como aproveitar espaços inutilizados por meio da criação e manutenção de uma horta de alimentos orgânicos? É possível esse espaço na escola? Numa segunda etapa enquanto os alunos observam o desenvolvimento da horta poderão se questionar sobre quais os cuidados para manter as árvores frutíferas que existem na escola saudáveis? É possível estudar sobre elas?</p>	

Objetivos	
Geral	<p>O projeto tem por objetivo implantar uma horta escolar, avaliando sua aplicabilidade como método de trabalhar conceitos de ensino para Educação Ambiental, além de trazer melhor qualidade à alimentação produzindo insumos que podem complementar a merenda escolar servida, oferecer um laboratório natural aos alunos, utilizar o espaço e os alimentos cultivados no pomar para ministrar aulas multidisciplinares a respeito de conteúdos relacionados à horta em ciências, biologia, geografia e outras matérias pertinentes.</p>
Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Esse projeto poderá promover uma mobilização social com a finalidade de conscientizar as pessoas para a necessidade e a importância de plantar e cuidar, para disponibilizar uma melhoria na alimentação da população em geral e, principalmente, das comunidades mais carentes; ✓ Estimular a adoção de bons hábitos alimentares, ✓ Incentivar os alunos a permanecerem no campo e além de intervir na cultura alimentar deles; ✓ Despertar nos alunos o pensamento crítico para que eles se reconheçam enquanto parte do meio ambiente, e também por isso, é necessário preservá-lo; ✓ Valorizar o trabalho em equipe; ✓ Conscientizar a respeito da importância dos alimentos orgânicos, não só pela questão da saúde, mas pelo viés da importância econômica, uma vez que são cultivados principalmente por pequenos produtores; <p>Trabalhar o processo de cultivo de alimentos e todas as variáveis que o envolvem. Estimular a observação como meio para levantar hipóteses e solucionar problemas;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer as árvores frutíferas que existem na escola; ✓ Conhecer algumas frutas e suas utilidades para a alimentação e como fonte de renda.
Conteúdos/metodologia	
<p>O desenvolvimento do projeto “PROJETO DA HORTA AO POMAR NA ESCOLA” será feito em uma série de etapas. Em todas elas, é importante a integração entre os alunos e os professores da escola e demais profissionais envolvidos. Sendo que sempre haverá algo que pode ser utilizado como fonte de aprendizado para os estudantes. Solos, tanto a medição quanto a preparação, o clima, variedade das plantas e irrigação são alguns dos temas que podem ser abordados.</p> <p>1º Momento: CONSTRUINDO A HORTA</p> <p>1ª Etapa: Elaboração do projeto</p> <p>Antes de tudo, é preciso cuidar da elaboração do projeto. Para isso, é possível tomar o presente projeto como base, apenas adaptando-o para a realidade de cada escola.</p> <p>2ª Etapa: Escolha do local</p> <p>Uma vez que o projeto esteja pronto e toda a comunidade escolar esteja ciente da importância da horta, o próximo passo é escolher, dentro da escola, o local mais adequado para o desenvolvimento.</p> <p>Neste local, é preciso levar em consideração a presença de alguns fatores, tais como o espaço que possibilite uma boa execução do projeto, solo propício para plantações, fonte de água próxima, alta incidência solar, fácil acesso tanto de professores, quanto de alunos.</p> <p>O projeto será realizado na Escola Classe Córrego das Corujas localizada BR 070 Marg.</p>	

Núcleo Rural Machado Ceilândia/ DF. Na seguinte ordem:

- * Demarcação das áreas de plantio,
- * Preparo do solo;
- * Adubação com fertilizantes e produtos naturais (orgânicos);
- * Técnicas de plantio e cuidados com os canteiros.

3ª Etapa: Escolha das variedades e preparação adequada do solo

Antes de iniciar a plantação, é necessário certificar-se de que o solo está pronto para receber a plantação. Aqui também é válida a elaboração de um projeto, ou até mesmo de um esboço, para que o local seja mais bem aproveitado. Nesta etapa, ter em mente o que será plantado pode facilitar o processo, uma vez que cada tipo de planta se adequa melhor a um tipo de espaço.

Na hora de escolher o que plantar, é preciso levar em consideração aqueles produtos que são favoráveis ao clima do local, os que sejam da estação, e ainda, como eles podem ser úteis na aprendizagem dos alunos.

Escolhidas as variedades, é hora de preparar os canteiros, vasos, caixas ou qualquer outro tipo de local onde será feita a plantação.

4ª Etapa: Plantio e manutenção

Cumprindo todas as etapas acima, o próximo passo envolve o plantio dos vegetais. Há alguns que são plantados em sementes e outros em mudas, para cada um deles é importante observar o procedimento adequado.

Terminada a etapa do plantio, os alunos, junto com os professores e funcionários encarregados, se responsabilizarão pelos cuidados necessários e pelo acompanhamento da horta.

Chegado o período de colheita, os alimentos poderão ser encaminhados para a cozinha e consumidos usados como forma de complementar a merenda escolar. Se a escola não oferecer merenda, é possível pensar em outras soluções, como a doação para instituições filantrópicas, por exemplo.

5ª Etapa: Execução e observação

1. O local utilizado possui disponibilidade de sol, água condições de terreno e proteção de ventos fortes e frios. A horta terá uma cerca viva de maracujás, observando que o acesso das crianças a horta não oferece risco algum de acidentes.

2. Seleção de hortaliças, como, por exemplo:

* Alface, almeirão, couve, chicória, repolho, acelga, tomate, berinjela, pimentão, pepino, quiabo, abobrinha, couve flor, brócolos, alcachofra, cenoura, beterraba, rabanete, nabo, cebolinha, salsa, coentro, rúcula, chuchu, alho entre outros.

3 Alunos juntamente com professores, ficarão responsáveis pelo manejo da horta, levando a efeito:

Irrigação diariamente observando o melhor horário para sua efetivação;

Retirada de plantas invasoras;

Observação do aparecimento de pragas;

Afofar a terra próxima às mudas;

Completar nível de terra em plantas descobertas;

A colheita será feita obedecendo ao período de maturação das hortaliças. Realizando a higienização com auxílio da merendeira, e após higienização será servida como parte da merenda escolar reforçando a alimentação das crianças e proporcionando maior variedade nas opções presentes.

Todos os processos de implantação da horta serão acompanhados pelos alunos com seus professores, onde o professor utilizará como um estudo do meio em suas aulas, dando oportunidade aos alunos de aprenderem trabalhar com a terra, produzindo alimentos saudáveis, melhorando assim sua alimentação. Estará oferecendo aos alunos, uma interação com o meio ambiente, mostrando a importância do cuidado com as plantas, para o futuro do planeta, e para sua saúde.

2º Momento: CONHECENDO O POMAR

Nesse momento os alunos serão levados a conhecer as árvores frutíferas que existem na escola.

Após esse primeiro contato com a área verde da escola os alunos juntamente com o (a) professor (a) regente da turma escolherão uma das espécies de árvore existente na escola para estudar. Este estudo envolverá:

Pesquisa bibliográfica sobre a origem, nome científico, país de origem, etc. da árvore estudada;

Pesquisa e/ou produção de uma receita culinária, que poderá ser produzido com essa fruta. Poderá montar um livrinho de receitas com os alunos;

Elaborar uma estratégia de rendimento financeiro para as famílias do campo, a partir do alimento pesquisado.

Preparar uma apresentação de todo o trabalho realizado para todos os alunos das outras turmas com degustação do alimento pesquisado e da receita proposta pelo grupo.

Avaliação

Será processual e contínua, de acordo com a participação dos alunos durante o desenvolvimento das atividades propostas.

Referências

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. Brasília, 2014.

Identificação	
Unidade Escolar: Escola Classe Córrego das Corujas	
Título do Projeto: Maleta da Leitura	
Etapas: 1º ao 5º ano dos Anos iniciais	Total de estudantes envolvidos: 62
Áreas de conhecimento: Interdisciplinar	
Equipe responsável: Direção, SOE e professores	
Justificativa	
<p><i>“A literatura não se ensina nem se aprende. Só podemos ama-la, aprecia-la, interioriza-la.”</i> Jonas Ribeiro</p> <p>Vivenciar o caminho da emoção enquanto se lê imaginar a história contada de outros pontos de vista é fundamental para a compreensão da língua, do encadeamento das palavras e frases, dos parágrafos, capítulos e entrelinhas. Valorizar não somente o livro, mas o que ele traz em seu interior, as reflexões que proporciona e que podem refletir nas atitudes de quem o lê é um desafio.</p> <p>Acredita-se que esse mergulho no universo literário oportuniza ao educando apropriar-se de diferentes estratégias de leitura possíveis e necessárias à sua fruição. Mas vale a pena ressaltar que, para a leitura tornar-se prazerosa, deve haver motivação. Segundo Jonas Ribeiro <i>“O leitor elabora melhor os seus pensamentos, e essa elaboração mental adquirida pela leitura, acaba repercutindo na fala e na escrita de maneira enriquecedora”</i>. Nessa perspectiva de incentivar o hábito da leitura, um dos objetivos no processo ensino-aprendizagem dos educandos e torná-los bons leitores. Para isso, propõe-se momentos significativos nos quais prática de leitura esteja associada ao prazer e desperte a imaginação do leitor, pois quem muito lê, escreve com mais facilidade, torna-se mais criativos, demonstra curiosidade, criticidade e grande poder de concentração, argumentação e organização das ideias. Logo, se comunica melhor.</p> <p>Diante desse propósito, são funções essenciais da escola oportunizar, conduzir atividades e estimular o hábito de leitura que desenvolvam perpassem as inteligências, habilidades e competências linguística.</p> <p>No intuito de alcançar o objetivo proposto, a escola apresentará aos educandos a maleta de leitura para que em casa seja dado continuidade ao trabalho desenvolvido em sala de aula despertando os alunos para leitura e produção textual de forma agradável.</p>	
Problematização	
Como tornar a leitura uma prática prazerosa e incentivar o acesso a diferentes gêneros literários de forma lúdica e descontraída?	
Objetivos	
Geral	Despertar, incentivar e promover a leitura, trabalhando a linguagem típica dos diversos gêneros, entendendo que a leitura pode ser uma forma de informação, de prazer e de conhecimento.
Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer os diferentes gêneros visando melhor produção textual; ✓ Desenvolver o senso crítico e despertar a cidadania; ✓ Desenvolver atividades de incentivo à leitura e a escrita; ✓ Promover a autoestima, através da leitura; ✓ Ampliar o repertório de histórias conhecidas pelos alunos; ✓ Criar e estimular o hábito de leitura; ✓ Desenvolver a coordenação motora por meio de atividades artísticas;

Conteúdos/metodologia

O projeto será realizado durante o ano letivo. Será feito por turma, onde cada professor (a) receberá uma maleta de plástico com um caderno. Durante a semana ou quinzena o professor (a) deverá selecionar de 2 a 3 livros paradidáticos de acordo com os temas, que estão sendo trabalhado na escola e colocar na maleta.

O professor irá escolher uma forma de selecionar o aluno que levará a maleta para casa a cada dia, poderá ser meio de sorteio, sequência da chamada, etc. A criança levará a maleta para casa, fará a escolha de um dos livros que estão lá. O aluno poderá ler um ou mais de um dos livros que acompanham a maleta, porém deverá escolher um deles para registrar suas conclusões no caderno, por meio de texto e/ou desenhos. Esse registro será orientado pelo professor regente da turma. No dia seguinte o aluno devolverá a maleta ao professor que fará a conferência, dará o visto e passará ao próximo aluno.

O rodízio da maleta permanece com os mesmos livros até que todos os alunos da turma tenham levado para casa e realizado as leituras. Ao final do rodízio o professor (a) fará a troca dos livros e começa novamente um novo rodízio.

Avaliação

✓ Será feita de maneira diagnóstica e contínua, através de atividades diversificadas registrada no caderno que acompanhará o caderno na maleta da leitura.

Referências

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. Brasília, 2014.

Identificação	
Unidade Escolar: Escola Classe Córrego das Corujas	
Título do Projeto: Vivenciando o ciclo da vida no galinheiro	
Etapas: 1º ao 5º ano dos Anos iniciais	Total de estudantes envolvidos: 62
Áreas de conhecimento:	
Equipe responsável: Todos os funcionários da escola, alunos, comunidade escolar e a EMATER.	
Justificativa	
<p>O tema do projeto desperta o interesse natural das crianças, que em geral que vivem no meio rural e convivem diariamente com diferentes espécies de animais diferente das crianças das grandes cidades. Um olhar observador ao ambiente que vivemos, torna-se uma fonte de descobertas e aprendizagens. Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil “O trabalho com os seres vivos e suas intrincadas relações com o meio oferece inúmeras oportunidades de aprendizagem e de ampliação da compreensão que a criança tem sobre o mundo social natural.” (BRASIL, 1998, p. 188).</p> <p>É importante garantir que a experiência de vida e a curiosidade da criança seja explorada para a construção destes conhecimentos, criando momentos em que ela possa expressar suas opiniões, a fim de estabelecer relações entre os seres vivos e o meio ambiente.</p>	
Problematização	
Como nascem e se desenvolvem as galinhas?	
Objetivos	
Geral	Proporcionar diversas atividades envolvendo as aves e também promover o contato com galos, galinhas e pintinhos, a fim de conhecer suas características e saber como vivem.
Específicos	<p>Desenvolver atitudes de respeito ajuda e colaboração, valorizando ações de cooperação e solidariedade;</p> <p>Manipular diferentes objetos e materiais, explorando características, propriedades de manuseio do galinheiro;</p> <p>Criar trabalhos de arte através da produção gráfica e plástica como meio de comunicar-se e expressar-se com o mundo;</p> <p>Apreciar e cuidar dos trabalhos produzidos individualmente ou coletivamente a fim de promover o respeito às obras;</p> <p>Observar imagens/ obras de arte diversas a fim de identificá-las e interpretá-las, a partir dos temas estudados;</p> <p>Participar de brincadeiras musicais, peças teatrais e outras que desenvolvam habilidades e competências;</p> <p>Explorar diferentes gêneros e ritmos musicais para desenvolver movimentos de ritmos de dança;</p> <p>Cantar e interpretar diversas músicas a fim de desenvolver a memória musical;</p> <p>Utilizar a linguagem oral para conversar, comunicar e expressar desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências, sentimentos e relatar suas vivências nas diversas situações de interação com o grupo;</p> <p>Conhecer diferentes gêneros textuais (trava-línguas, parlendas, adivinhas, poemas, canções), a fim de desenvolver a linguagem oral e escrita;</p> <p>Produzir textos de diversos gêneros abordando os temas trabalhados durante o projeto;</p> <p>Escolher livros para leitura e apreciação de imagens, sons, texturas e despertar o interesse pela literatura infantil;</p>

	<p>Explorar o ambiente, descobrindo e entrando em contato com os pintinhos, galinhas e galos a fim de conhecer suas características, cuidados básicos, forma de reprodução e valorização da vida;</p> <p>Utilizar a contagem oral em brincadeiras ou situações nas quais se reconheça a necessidade;</p> <p>Movimentar e explorar o corpo para desenvolver capacidades posturais e motoras;</p> <p>Expressar sensações e ritmos corporais por meio de gestos, posturas e da linguagem oral para ampliar suas formas de expressão;</p> <p>Reconhecer a importância do cuidado e manutenção do galinheiro para que os animais tenham um desenvolvimento saudável.</p>
--	---

Conteúdos/metodologia

a) Abertura do projeto: com a apresentação da contação da história “A galinha ruiva” da Ciranda cultural. Após a apresentação e conversa com as crianças sobre o objetivo do projeto, os alunos irão fazer a receita do bolo de milho que aparece na história. O bolo será servido no lanche para os alunos e demais funcionários.

b) Desenvolvimento: As atividades propostas neste projeto serão executadas de forma interdisciplinar em cada turma respeitando o conteúdo específico de cada Ano e previsto para o bimestre:

Todos os dias serão contadas histórias envolvendo o tema e utilizando diferentes recursos (fantoques, avental, cenário para contar histórias com fantoches, contação de histórias na árvore etc.).

Uma vez por semana as turmas serão levadas ao galinheiro pelos professores regentes das turmas para que faça as observações e anotações referentes ao desenvolvimento dos pintinhos, galo e galinhas para que em seguida seja realizada as atividades em sala de aula previstas para cada Ano de acordo com o tema e o conteúdo.

Assistir como um pintinho se desenvolve fora do ovo, (uma produção da Rede Globo no Programa do Fantástico do quadro Detetive Virtual);

Fazer uma mascote da sala (confeccionar uma galinha de pano) que irá acompanhar as crianças em suas casas junto com um caderno para registro de uma redação contando as experiências vivenciadas e as aprendizagens adquiridas;

Trabalhar conceitos de quantidades e números com a parlenda a galinha do vizinho;

Trazer para sala dois pintinhos vivos para que as crianças cuidem, toque e observem seus hábitos e características. Ao final da aula as crianças devem relatar oralmente qual foi o sentimento de cuidar dos pintinhos;

Produzir obras de arte utilizam penas naturais ou pintadas;

Releitura da obra de arte de: Aldemir Martins “o Galo” fazer colagem com e.v.a e pintura com tinta guache;

Utilizar sucata (diversas) para fazer uma galinha;

Realizar o estudo da origem e anatomia da galinha. Abrir uma galinha para identificar seus órgãos (4º e 5º anos);

Dramatização da música meu pintinho amarelinho (1º e 2º Anos);

Representar por meio de desenhos o ciclo de vida da galinha;

Músicas: (A galinha do vizinho, A galinha pintadinha, O pintinho e a galinha, Meu pintinho amarelinho);

Observar a produção de adubos feito com as fezes (feito por um profissional que ficará responsável por cuidar do galinheiro) das galinhas e conversar sobre a contribuição deste para a preservação do meio ambiente;

Mostrar o que as galinhas comem: milho, apresentar para as crianças o milho moído e também espigas de milho. Explicar para as crianças que além de servir de alimento os grãos são responsáveis também pelo surgimento de uma nova planta de milho;

Estudar as plantas (ciclo de vida, reprodução, alimentação), a partir da observação do plantio e cultivo do pé de milho. As crianças poderão comprovar a germinação das sementes e o desenvolvimento das plantas de milho que germinarão na escola, vivenciando a experiência realizada. Sensibilizá-las da importância das plantas e do porquê de não as arrancar;

Explicar a importância do sol e da água para o crescimento das plantas;

Degustação de milho cozido e pesquisa sobre receitas que os familiares fazem utilizando milho e galinha;

Abordar os sistemas de medida de massa, capacidade e comprimento, a partir das receitas e do crescimento das plantas e dos animais;

Pintura com guache em caixa de ovos para fazer uma galinha;

Plantar as sementes de milho em um potinho. Ao longo de duas semanas de observação

Resolvendo situações problema envolvendo as quatro operações e o tema do projeto;

Dobraduras do pintinho, pintura com giz de cera e da galinha articulada;

Encher com papel crepom as galinhas de garrafa pet;

Trabalhar os conceitos pequeno/grande com ovo de galinha e de codorna, fazer degustação dos ovos.

Culminância: Para concluir o trabalho será realizada uma galinhada na escola envolvendo toda comunidade escolar. A escola ofertará o almoço com galinhas do projeto e os alunos juntamente com seus familiares ficarão responsáveis de trazer as sobremesas, saladas e sucos. Neste evento haverá exposição dos trabalhos realizados pelos alunos durante a execução do projeto e apresentações de peça, músicas, poesias e/outras atividades a serem preparadas pelos alunos e professores. Na ocasião serão apresentados slides no Data show com fotos dos melhores momentos do projeto vivenciados pelos alunos.

Avaliação

A avaliação será contínua durante a realização do projeto por meio da realização das atividades proposta e entrega do trabalho final (portfólio que será construído junto com os professores). O portfólio será individual e, portanto, cada aluno ficará responsável por desenvolver e organizar suas atividades e registros com a orientação dos professores da turma

Referências

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. Brasília, 2014.

Identificação	
Unidade Escolar: Escola Classe Córrego das Corujas	
Título do Projeto: Musicalização na infância	
Etapas: Alunos e funcionários da escola	Total de estudantes envolvidos: 62
Áreas de conhecimento: Interdisciplinar	
Equipe responsável: Professores, equipe gestora e um profissional específico para execução do projeto	
Justificativa	
<p>O fato das crianças permanecerem o dia todo na escola acaba por deixá-los agitados e cansados das atividades no período matutino, e com o intuito de amenizar essa situação pensou-se em utilizar Músicas instrumentais no horário do recreio e do Descanso, após o almoço tanto para os alunos, quanto para os servidores deslumbrando o bem estar de todos.</p> <p>Ainda com o intuito de acalmar e proporcionar o bem estar da comunidade escolar a construção de um redário na área externa da escola para o descanso de todos irá favorecer ainda mais esse momento.</p> <p>E a música está muito além só do momento do Descanso, faz parte do currículo da escola e perpassa por todas as disciplinas como recurso didático rico e motivador no desenvolvimento das habilidades motoras. Colocar circuito de som na escola para utilização em atividades com os nas áreas externas da escola.</p> <p>O projeto dispõe de um monitor uma vez por semana que trabalhará história cantada, ritmos, e psicomotricidade com os alunos para explorar o mundo sonoro. Um Educador Social dará aula de Brackdance depois da hora do descanso, e outro monitor dará aula de Rip Pop.</p>	
Problematização	
<p>A música é capaz de mudar nossos comportamentos?</p> <p>De que forma a música pode ajudar na aprendizagem das crianças?</p> <p>Pode-se desenvolver habilidades e competências por meio da música?</p>	
Objetivos	
Geral	Envolver a música no cotidiano dos alunos e funcionários de forma a favorecer o processo de ensino e aprendizagem das crianças e o bem estar de todos os envolvidos.
Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Usar a música tanto para entretenimento, quanto aprendizagem e relaxamento dos alunos; ✓ Favorecer o desenvolvimento de habilidades e competência por meio da música; ✓ Proporcionar o bem estar dos alunos e equipe docente, através do contato com a música. ✓ Estimular e propiciar a pesquisa sonora, considerando aspectos de possibilidades vocais, corporais e instrumentais de estudantes. Proporcionando a oportunidade de explorar o mundo sonoro com liberdade e expressar suas próprias ideias musicais.
Conteúdos	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Gêneros e estilos musicais (cantigas de roda, marchinhas, canções indígenas, cirandas, parlendas, canções afrobrasileiras, música popular brasileira – MPB e de massa, jingles, trilhas sonoras, música instrumental); ✓ Instrumentos musicais: convencionais ou alternativos; ✓ Materiais da natureza (madeira, pedras, sementes, galhos, folhas, outros), sons dos bichos; ✓ Improvisações em rodas de percussão corporal, rodas de cantos coletivos e individuais; ✓ Multimídia, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, ✓ Wii Music, softwares etc. 	

Avaliação

A avaliação será por meio da observação do comportamento durante a realização das atividades propostas.

Referências

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. Brasília, 2014.

Identificação	
Unidade Escolar: Escola Classe Córrego das Corujas	
Título do Projeto: Educação com Movimento	
Etapas: 1º ao 5º ano dos Anos iniciais	Total de estudantes envolvidos:
Áreas de conhecimento: Educação Física	
Equipe responsável: Professor (a) de Educação Física	
Justificativa	
<p>Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF) apresenta o Projeto Educação com Movimento (PECM) para a rede pública de ensino, orientando a inserção do professor de educação física na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O projeto reúne concepções, princípios, procedimentos e instrumentos avaliativos que norteiam a organização do trabalho pedagógico e administrativo desse profissional em consonância com os documentos curriculares norteadores da rede pública de ensino do Distrito Federal.</p> <p>A partir dessa política desenvolvida pela Gerência de Educação Física e Desporto Escolar da Diretoria de Programas Institucionais, Educação Física e Desporto Escolar, em parceria com as Diretorias de Educação Infantil e de Ensino Fundamental, espera-se contribuir para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem dos estudantes, possibilitando uma formação integral crítica e integrada ao projeto político-pedagógico das unidades escolares.</p> <p>De acordo com a nossa realidade escolar o desenvolvimento de nossas crianças conforme o Currículo Educação em Movimento se dá de forma integralizada e vem ao encontro às perspectivas de aprimoramento da psicomotricidade dos alunos. “A linguagem corporal precede a comunicação humana e invariavelmente transcende às demais formas de comunicação”. (Currículo Educação com Movimento, 2019, p.16)</p> <p>A incontestável importância das brincadeiras, jogos, danças, lutas, esportes e ginásticas e conhecimentos sobre o corpo na construção do acervo cultural e cognitivo de nossos estudantes, desde seu ingresso na educação infantil, demonstra a relevância do professor de educação física na abordagem dessa linguagem em articulação com os objetivos e conteúdo da educação básica previstas no Currículo da Secretaria de Educação do Distrito Federal.</p> <p>Fazemos algumas ações articuladas quanto a esse aspecto, porém ainda não temos em nosso quadro o profissional habilitado para desenvolver esse projeto com nossas crianças.</p>	
Problematização	

De que forma a Educação Física pode contribuir para o processo de ensino aprendizagem das crianças?

Atividades que trabalham a psicomotricidade favorece o processo de escrita e leitura dos alunos?

Objetivos

Geral

O Projeto Educação com Movimento objetiva ampliar as experiências corporais dos estudantes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o(a) professor(a) de atividades e o(a) professor(a) de educação física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no currículo da educação básica do Distrito Federal.

Específicos

✓ Contribuir para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem dos alunos, favorecendo uma formação integral.
Possibilitar o aprimoramento da psicomotricidade dos alunos.

Conteúdos

Brincadeiras e jogos.
Esporte, ginásticas e lutas.
Danças e atividades rítmico- expressivas.
Conhecimentos sobre o corpo.

Avaliação

A avaliação será por meio da participação e na observação do comportamento durante a realização das atividades propostas.

Referências

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. Brasília, 2014.

Identificação	
Unidade Escolar: Escola Classe Córrego das Corujas	
Título do Projeto: O Projeto juntos nos respeitamos, nos completamos, somos mais fortes	
Etapas: 1º ao 5º ano Anos Iniciais	Total de estudantes envolvidos: 62
Áreas de conhecimento: Interdisciplinar	
Equipe responsável:	
Justificativa	
<p>Este projeto abraça a Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016) – 04 a 08/03, Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei nº 11.133/2005) – 21/09, Lei nº 10.639/03, que altera a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no currículo escolar na Educação Básica e o disposto no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.096, de 13 de junho de 1990). Também inclui a abordagem sobre o bullying. Este projeto é aliado ao Projeto Eleitor do futuro E- Projeto Inclusão Social desde a Infância (TRE) :A implementação pedagógica do programa é realizada pela unidade escolar com apoio do TRE.</p> <p>Utilizando uma metodologia lúdica e por meio de lendas folclóricas, personagens candidatos à presidência do Folclore – Vitória Régia, Iara, Curupira, Saci Pererê, Negrinho do Pastoreio – elegem temas que podem se vincular à questões sociais de extrema importância, tais como: a racionalização da água, a relação do homem com o meio ambiente, o papel da mulher na sociedade, o preconceito às diferenças e a inclusão da pessoa com deficiência na sociedade. Por meio de uma campanha eleitoral, promovem o debate entre os estudantes. Ao término da campanha é realizada a eleição, similar ao pleito oficial, em que os estudantes, utilizando um título eleitoral fictício e com uso de urna eletrônica, votam no candidato que abordou o tema que ele julga prioritário para sua escola ou comunidade.</p> <p>O TRE-DF aliou às principais necessidades sociais a tecnologia da urna eletrônica, que personifica cinco representantes do Folclore Brasileiro aos temas de preocupação universal. Os personagens são: Vitória Régia, Curupira, Iara/Sereia, Negrinho do Pastoreio e Saci Pererê.</p> <p>A escolha de trabalhar com esses personagens fundamenta-se na facilidade que as crianças têm em reconhecê-los, pois permitem a assimilação de conhecimentos de forma lúdica e de fácil aceitação.</p> <p>Assim, os professores de Educação Infantil trabalham com os alunos esses aspectos para, em seguida, a equipe do TRE-DF comparecer à escola, em dia e horário anteriormente combinados, para contar uma história por meio de fantoches e convidar os alunos para realizarem uma eleição parametrizada para Presidente do Folclore.</p> <p>Nesse Projeto será oportunizado trabalhar a escolha do nome da Sala de Leitura, onde cada candidato irá trazer um nome para eleição e defenderá este nome para que as crianças escolham o nome por meio do voto.</p>	
Problematização	

Objetivos	
Geral	Vincular o trabalho com as questões sociais referentes a racionalização da água, a relação do homem com o meio ambiente, o papel da mulher na sociedade, o preconceito às diferenças e a inclusão do Portador de Necessidades Especiais na sociedade, a partir das Lendas Folclóricas.
Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Eleger o nome da Sala de Leitura por meio de votação entre os alunos. ✓ Discutir questões sociais, por meio de uma campanha eleitoral. ✓ Personificar cinco representantes do Folclore Brasileiro aos temas de preocupação universal, pois permitem a assimilação de conhecimentos de forma lúdica e de fácil aceitação.
Conteúdos	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ A racionalização da água. ✓ A relação do homem com o meio ambiente. ✓ O papel da mulher na sociedade. ✓ O preconceito às diferenças e a inclusão da pessoa com deficiência na sociedade. 	
Avaliação	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ A avaliação será por meio da participação e na observação do comportamento durante a realização das atividades propostas. 	
Referências	
DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. Brasília, 2014.	

Identificação	
Unidade Escolar: Escola Classe Córrego das Corujas	
Título do Projeto: Dia do Campo	
Etapas: 1º ao 5º ano	Total de estudantes envolvidos: 62
Áreas de conhecimento:	
Equipe responsável: Equipe Gestora e professores	
Justificativa	
<p>O projeto do qual a Escola Córrego das Corujas participa faz parte de umas das atividades sugeridas pela Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia. Trata-se de um encontro das equipes gestoras e professores das escolas rurais durante um dia por ano, e na ocasião a escola anfitriã fica responsável por preparar a sua escola para receber as demais oferecendo uma programação que inclui: café da manhã, almoço, formação com palestra e apresentação dos principais trabalhos desenvolvidos na instituição. As demais escolas convidadas por vez ficam responsáveis por levar uma apresentação que expresse suas atividades pedagógicas mais relevantes. Nesse encontro propicia-se a interação entre funcionários e equipe diretivas das escolas permitindo a troca de experiências.</p>	
Problematização	
<p>Qual a importância de se compartilhar vivências, experiências bem sucedidas no ambiente escolar? Compartilhar os projetos ou atividades que não foram positivas também é válido? Por quê?</p>	
Objetivos	
Geral	promover a construção de uma escola do campo vinculada à identidade, à realidade e à emancipação dos sujeitos do campo
Específicos	✓ Trocar experiências entre as escolas e formação para os profissionais que trabalham nas escolas do campo.
Conteúdos	
Aspectos voltados para aprendizagem.	
Avaliação	
Diversificada ao final dos encontros permitindo que os presentes expressem as sensações que sentiram durante o encontro.	
Referências	
DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. Brasília, 2014.	

8.5 Momentos Inesquecíveis

















































